

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



# Circular 443/2022

# Safra de Soja 2021/2022

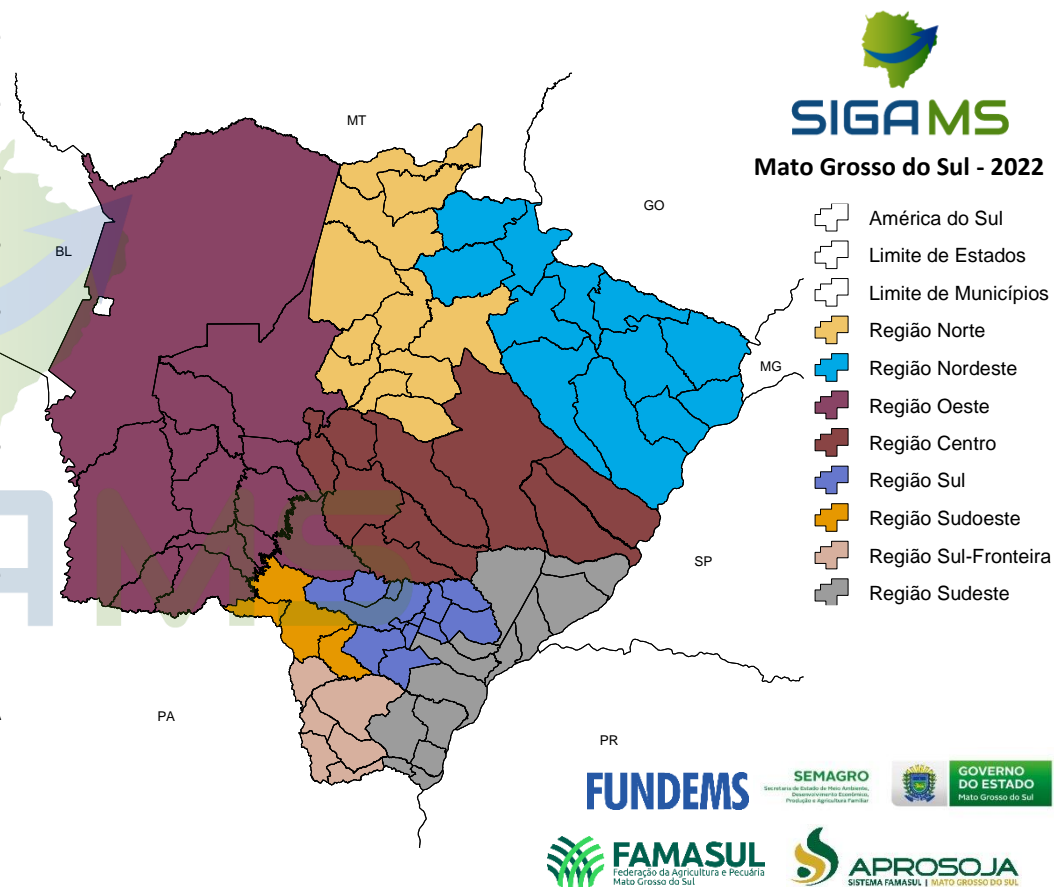
Na primeira semana do mês de fevereiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja safra 2021/2022. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

No milho 2ª safra 2021/2022 a área estimada em 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

## Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

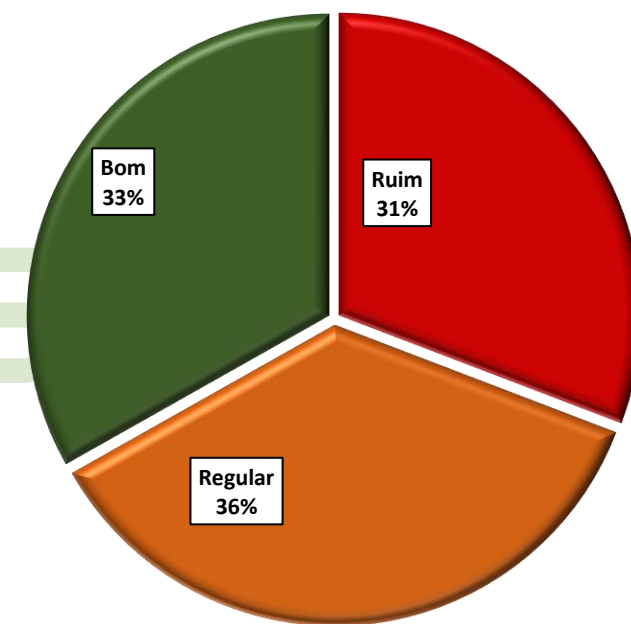
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

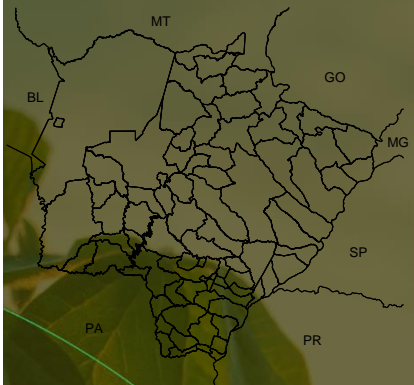
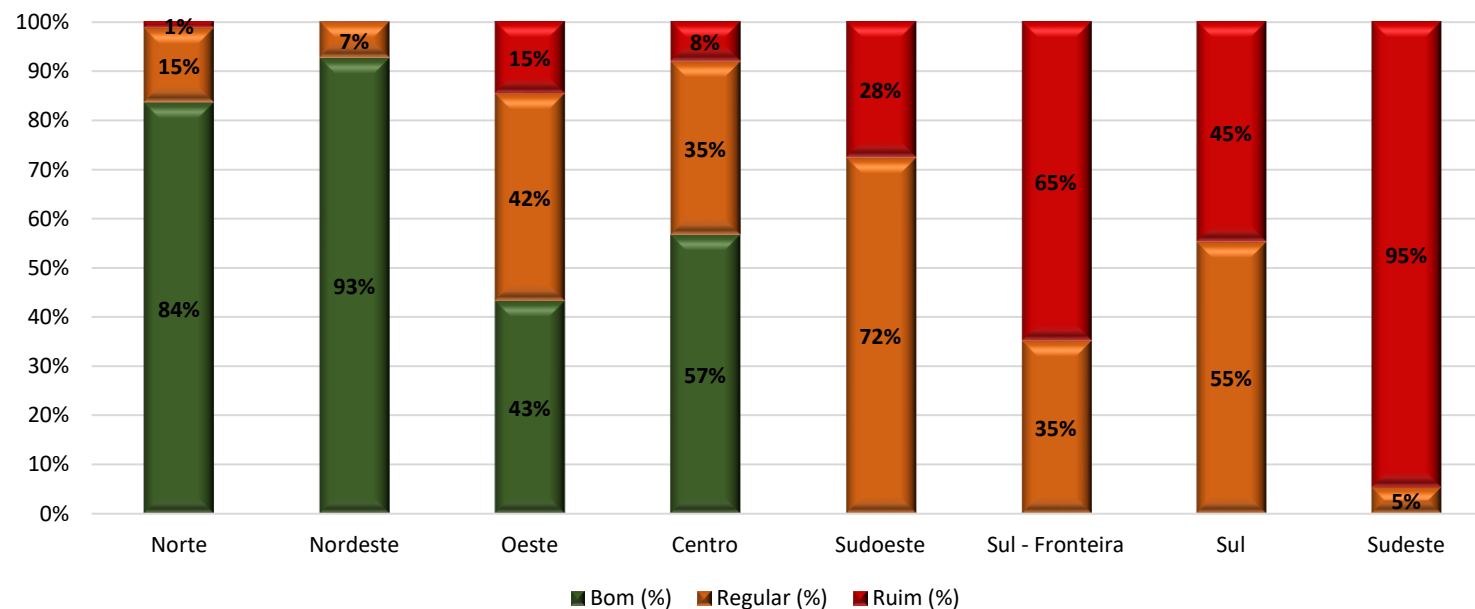


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
<b>Total</b>				<b>1.253.220,17</b>	<b>1.359.481,08</b>	<b>1.163.298,77</b>

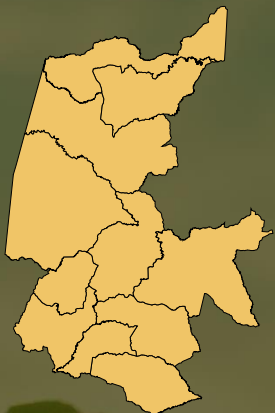
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim arroz (*Echinochloa* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

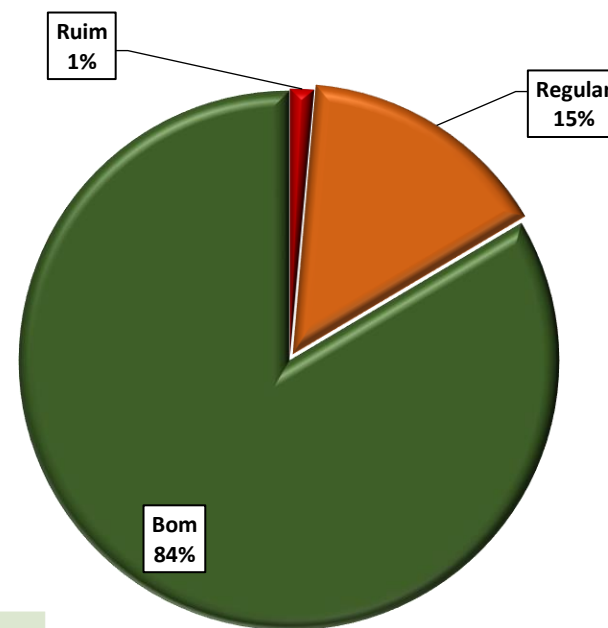


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

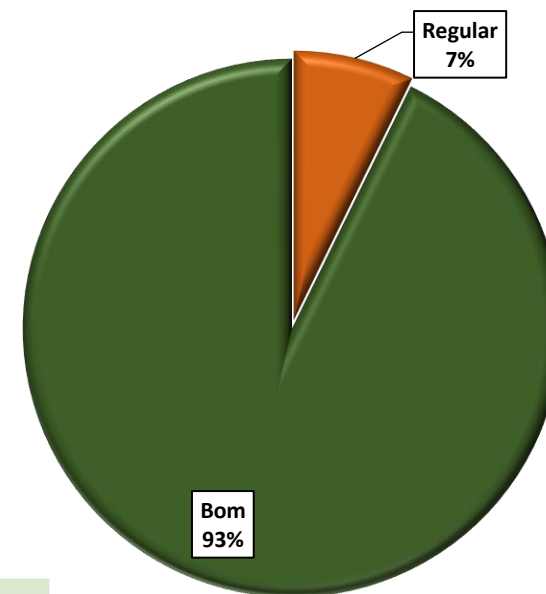
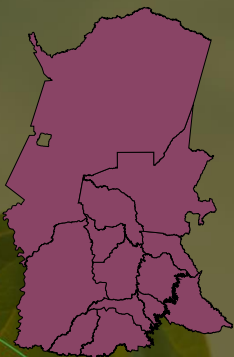


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum* spp.).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

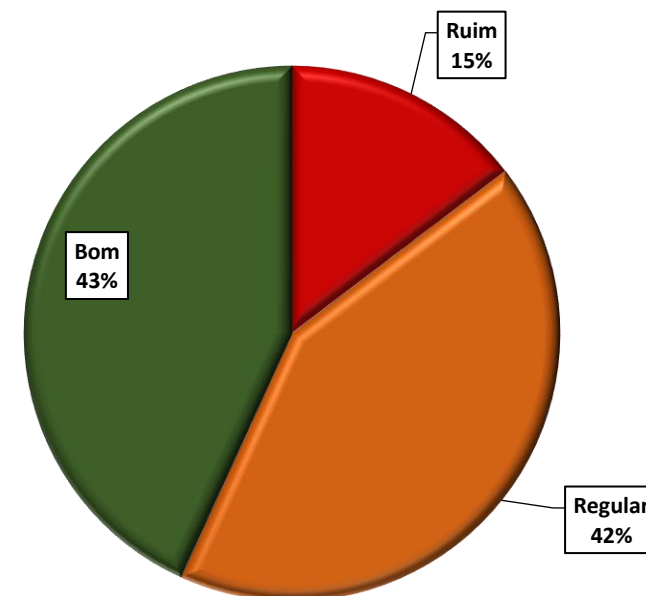


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

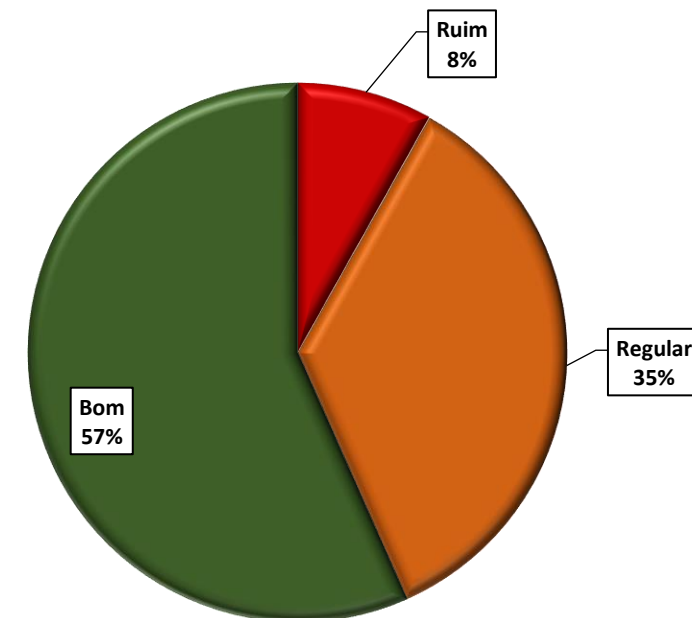


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



# Safra de Soja

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já trapoeraba (*Commelina spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*) e buva (*Conyza spp.*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

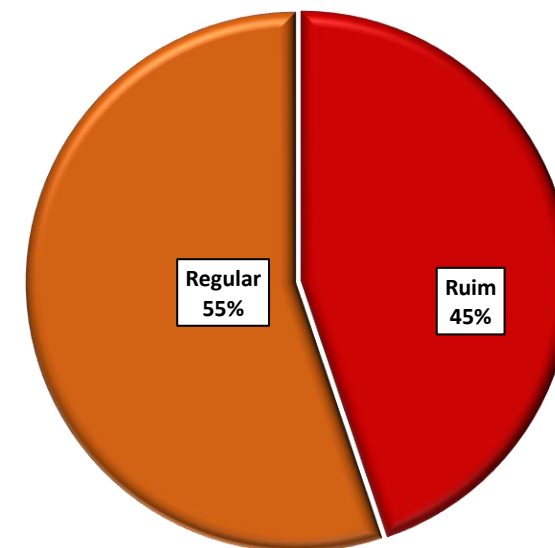


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza* spp.).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

## Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

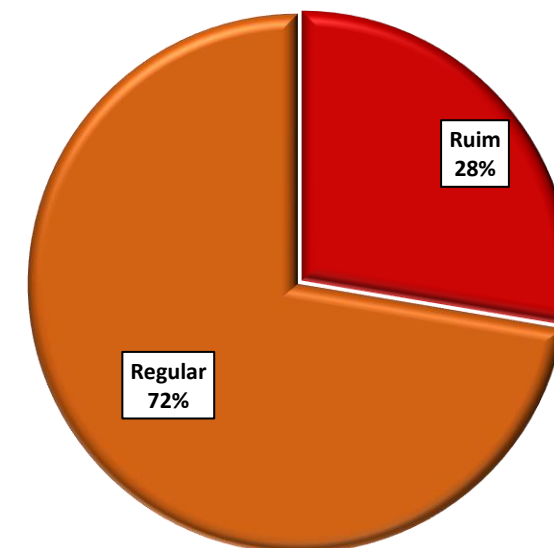


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e caruru (*Amaranthus* spp.). Já corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

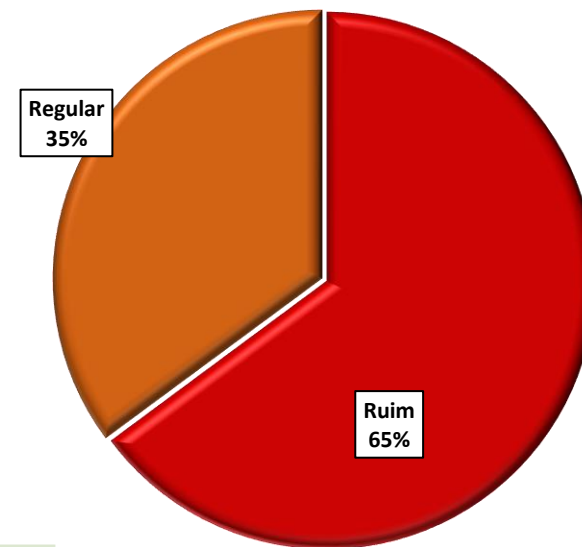


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

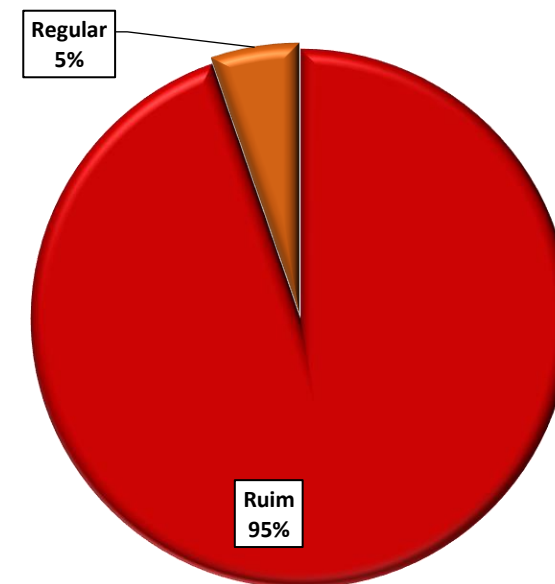


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquirá	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

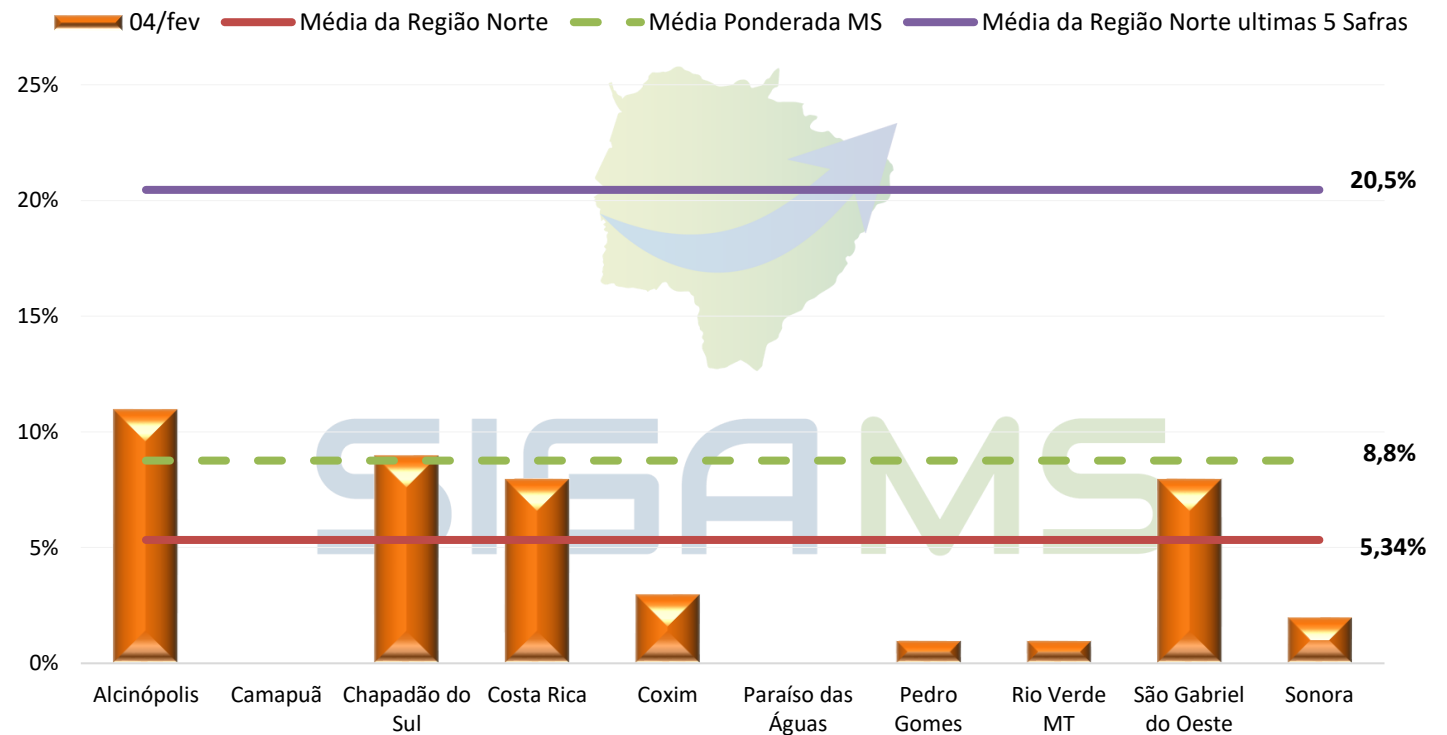
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Colheita da Soja Safra 2021/2022

## Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 04/02/2022**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **8,8%**.

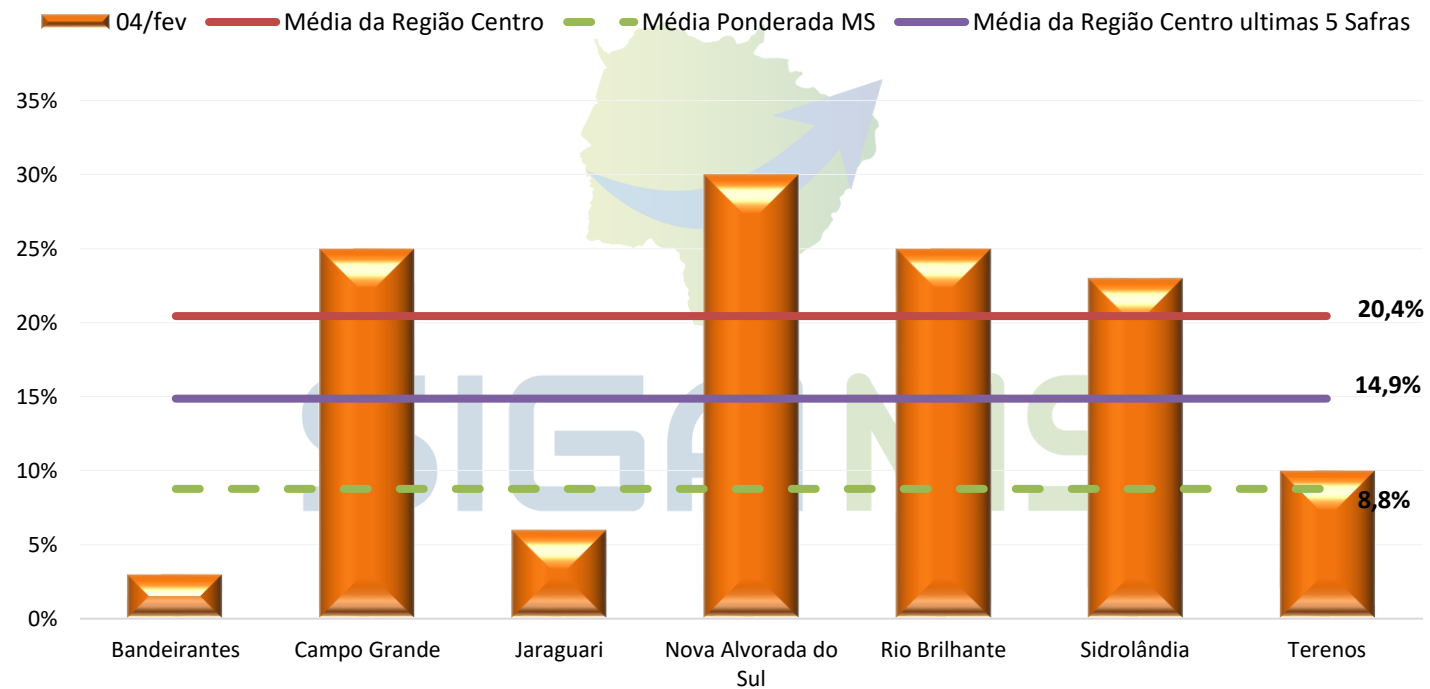
### Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita da Soja Safra 2021/2022

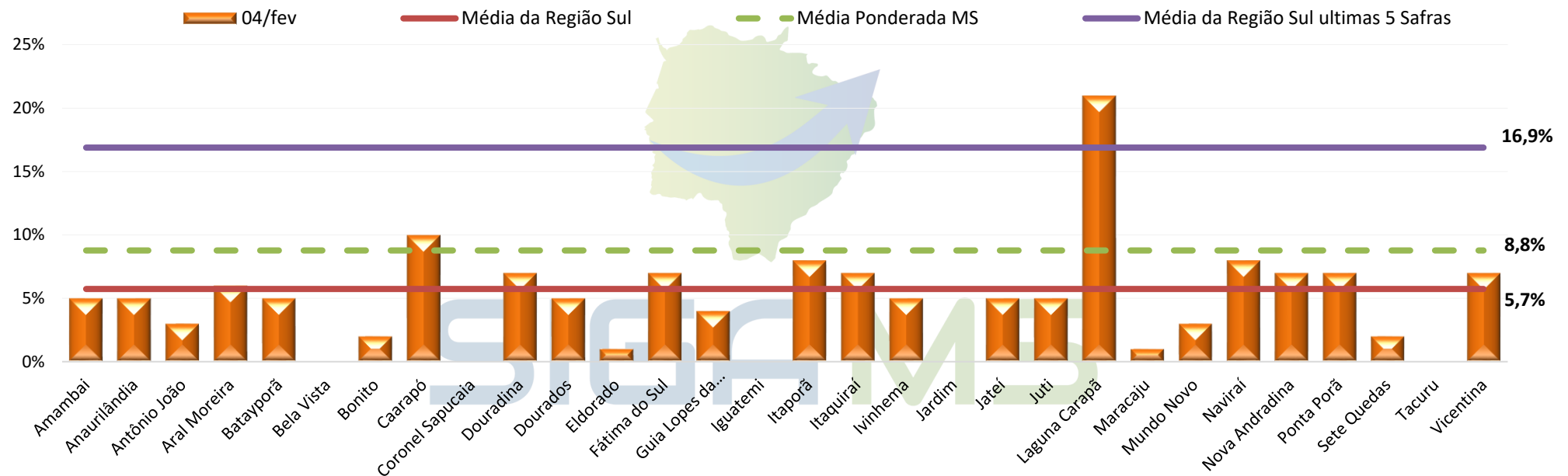
## Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita da Soja Safra 2021/2022

## Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 20,4%, enquanto a região sul está com 5,7% e a região norte com 5,3% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente 332.288,00 hectares.

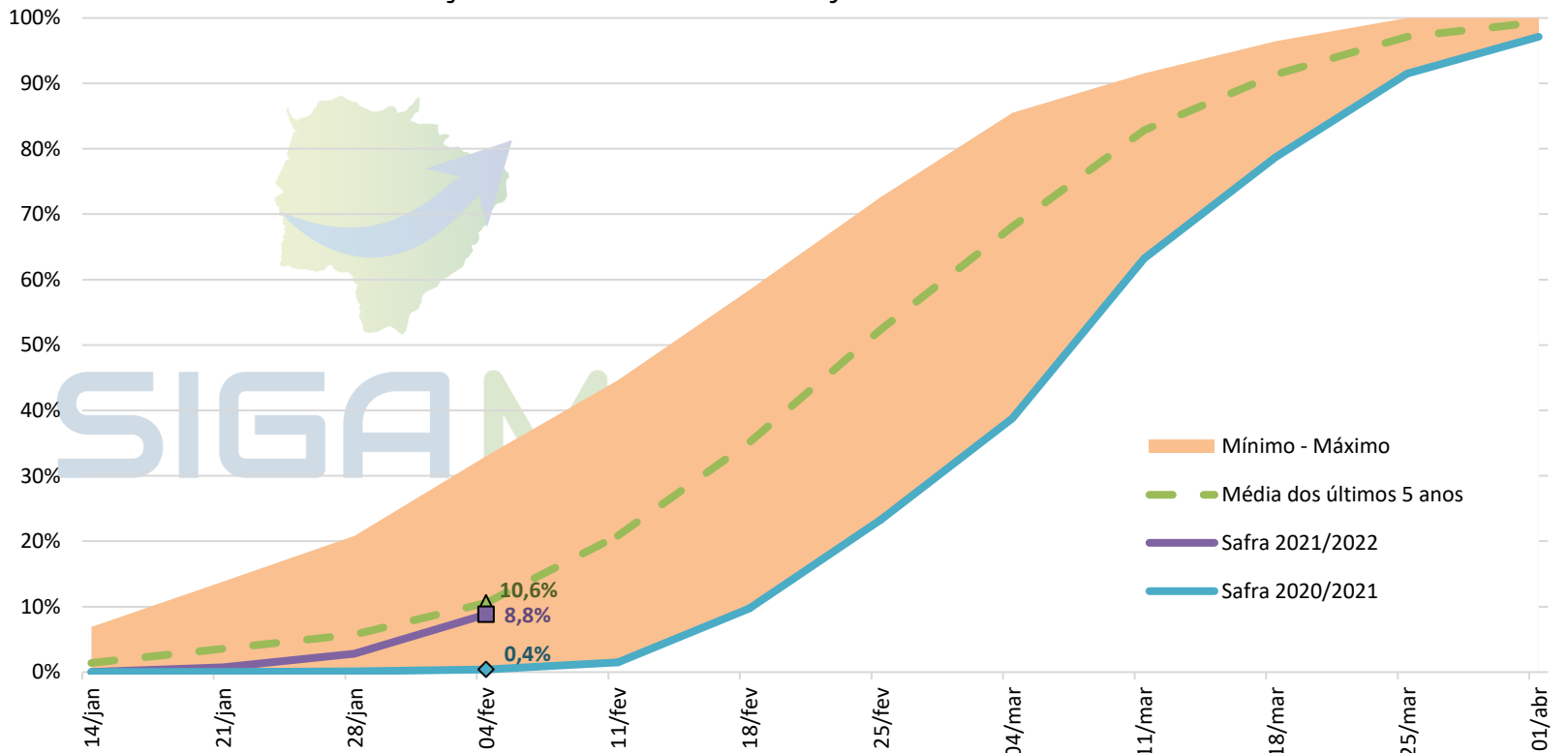
# Colheita da Soja Safra 2021/2022

No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 8,4 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 04 de fevereiro.

A operação avançou 6,0 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



# Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

**1** - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

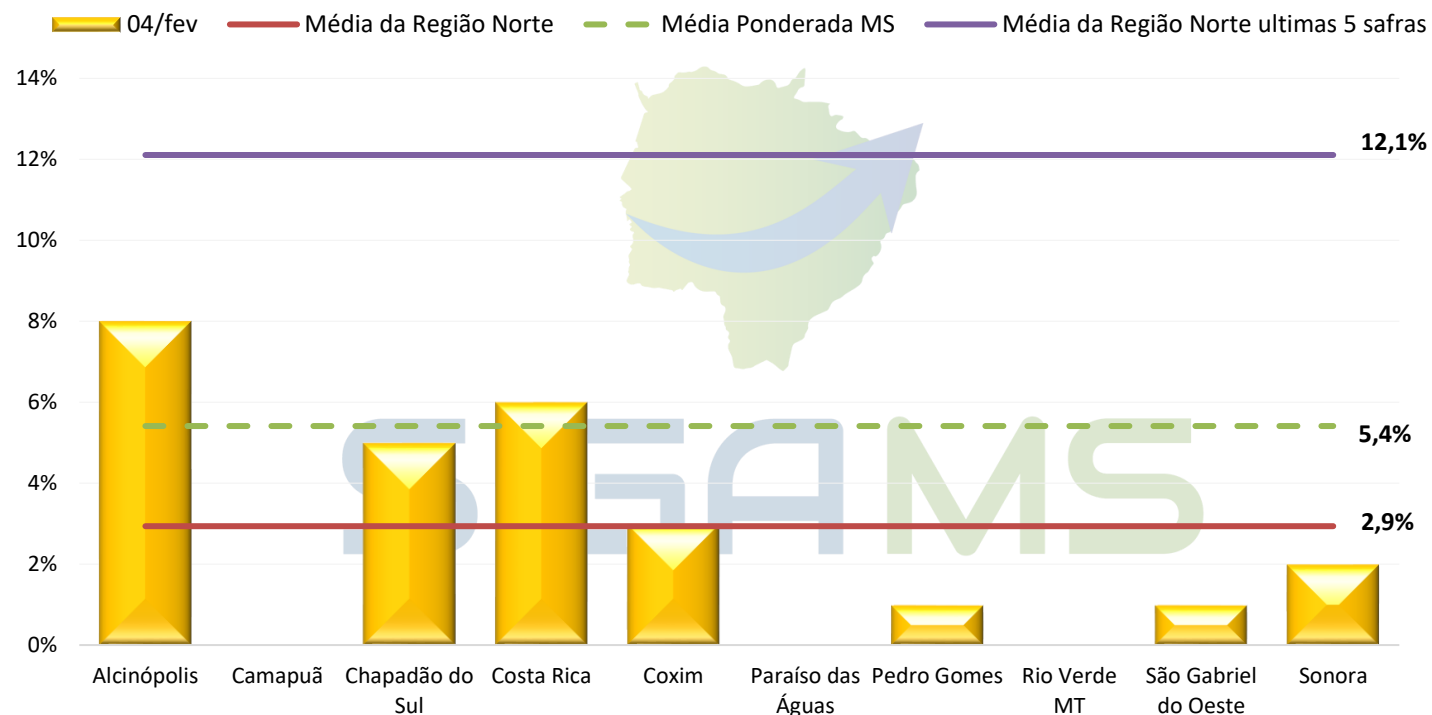
**2** – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

# Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

## Evolução do plantio do milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 04/02/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **5,4%**.

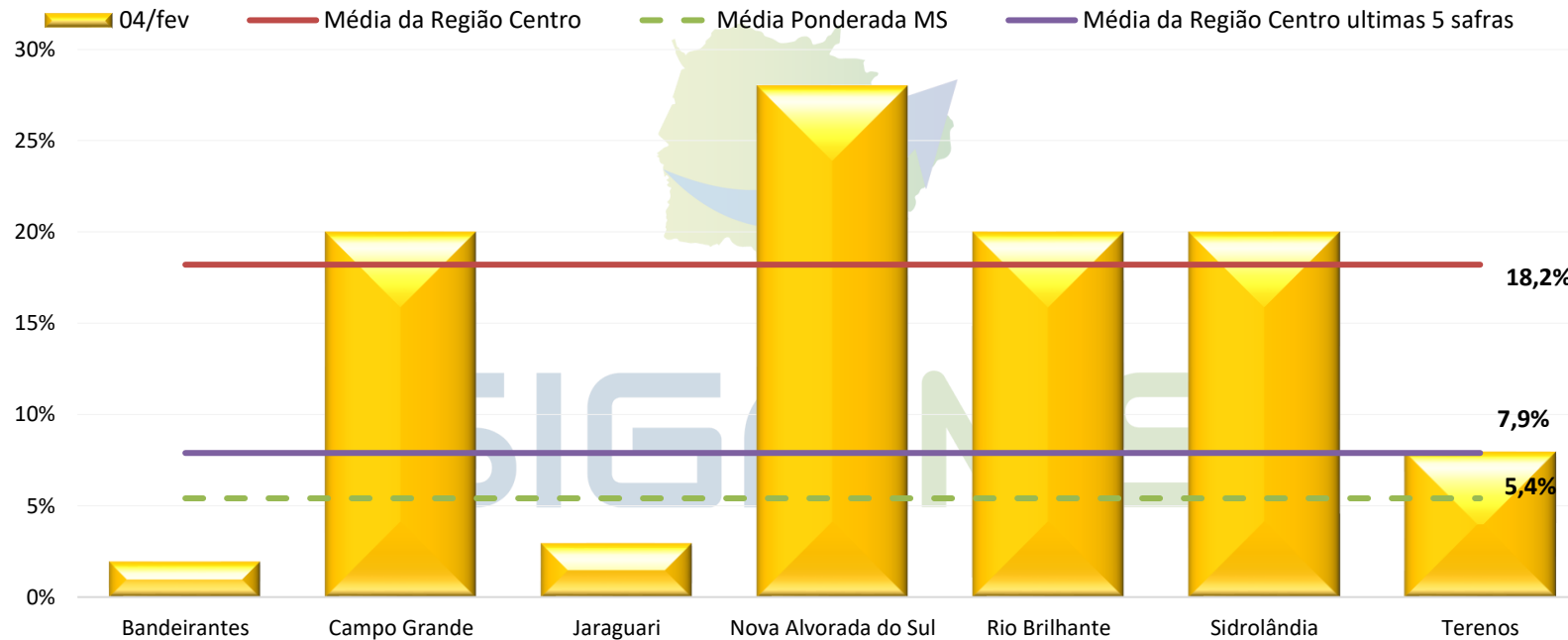
## Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

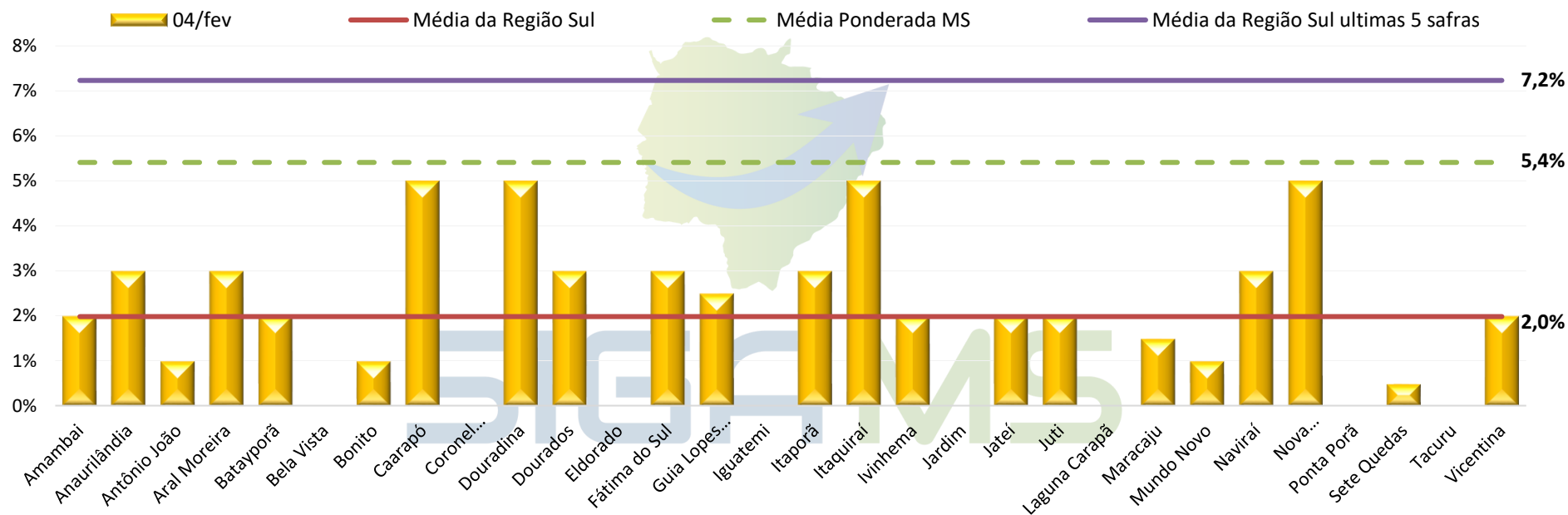
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

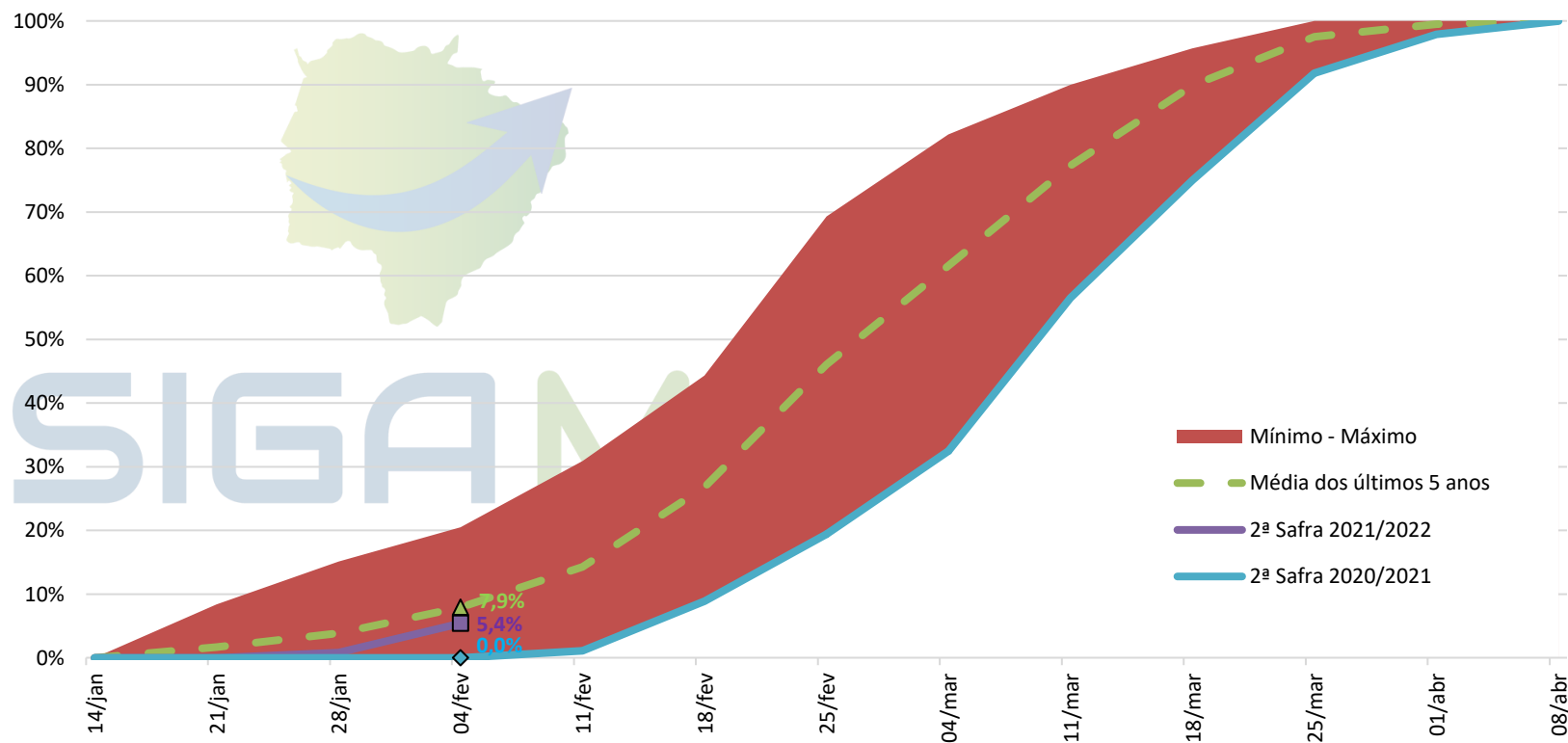
A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 18,2%, enquanto a região norte está com 2,9% e a região sul com 2,0% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **107.568** hectares.

# Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 5,4% pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 04 de fevereiro.

**Gráfico 18** - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar e preço pode aumentar a área plantada no estado.
- 2 – Prognóstico climático demonstrando grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	50,60 Sc/ha	11,464 Milhões de Ton.	183,94 R\$ /sc*	- Safrá 2021/22
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhões de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	85,13 R\$ /sc*	- Safrá 2021

\*Preço disponível 07/02/2022

# Análises da Precipitação Observada no Mês de Janeiro

## Precipitação no mês de Janeiro

No mês de janeiro, as chuvas ficaram abaixo da média histórica (valores abaixo de 75%) em grande parte dos municípios (Figura 2), principalmente nas regiões pantaneira, e porção centro-sul das regiões centro-norte e sudoeste do estado, com chuvas acumuladas que variam entre 0-150 mm. Essa situação ocorreu devido a atuação de massas de ar seco e quente (bloqueios atmosféricos). Por outro lado, nos municípios da região leste observou-se chuvas acima da média climatológica (Figura 1), com valores que variaram entre 150 a 300 mm (Figura 1) devido a passagem de perturbações atmosféricas, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

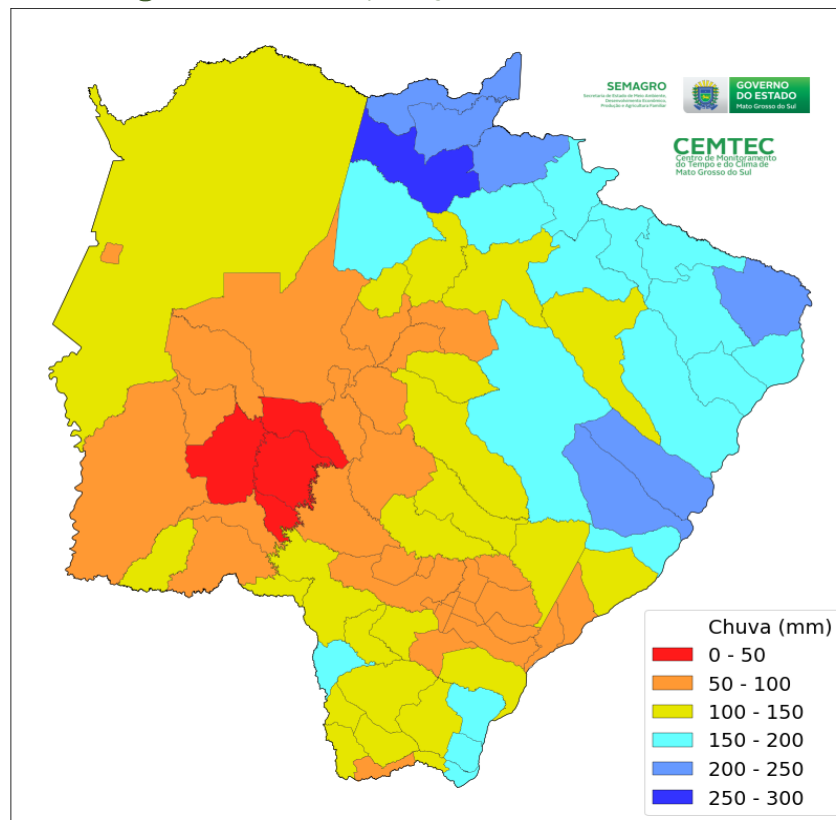
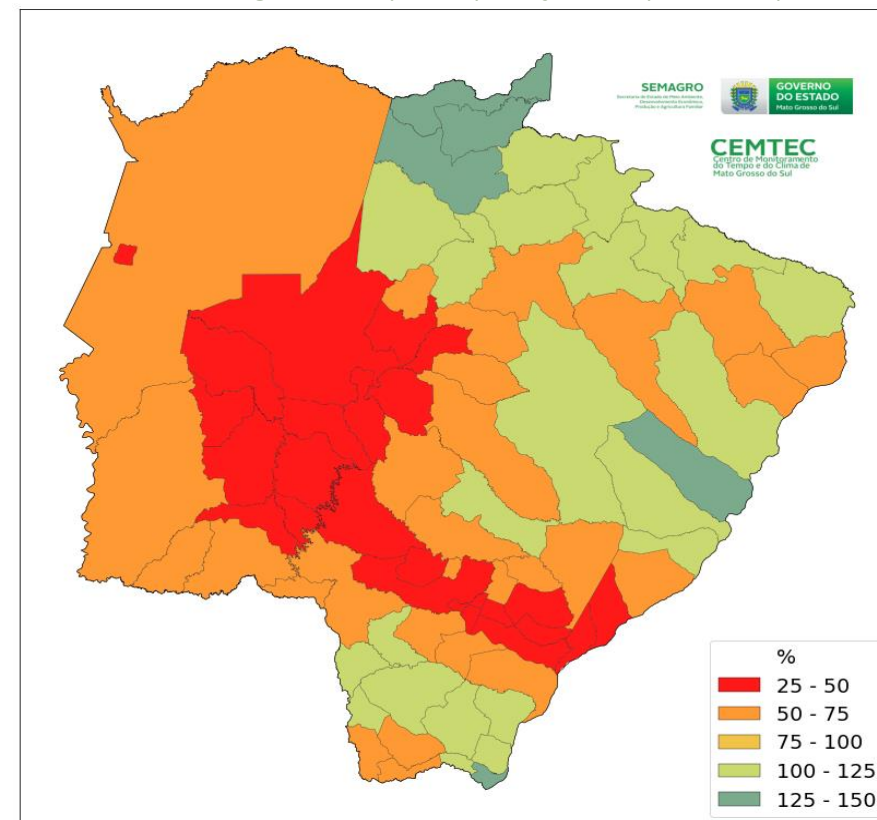


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO



## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de Janeiro

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios da região leste/nordeste: Água Clara, Santa Rita do Pardo e Paranaíba apresentaram chuvas acima de 200 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Janeiro/2022	
Municípios	Precipitação Acumulada (mm)
Água Clara	274,4
Santa Rita do Pardo	246,2
Paranaíba (Estação Convencional)	226
Ribas do Rio Pardo	190,6
Camapuã	127
Campo Grande	116,6
Nova Alvorada do Sul	110,4
Laguna Carapã	96,6
Sidrolândia	86,8

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Janeiro/2022	
Municípios	Precipitação ( mm)
BATAGUASSU	296,2
CORGUINHO	259,6
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	208,8
PONTA PORÃ	187,6
ROCHEDO	173,8
DOIS IRMÃOS DO BURITI	162,6
AQUIDAUANA	150,2
IVINHEMA	139,6
TRÊS LAGOAS	131
MUNDO NOVO	129,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,2
CAMPO GRANDE (VILA SANTA LUZIA)	127,6
BELA VISTA	113,6
MARACAJU	113
CAMPO GRANDE ( UPA APARECIDA GONÇALVES SARAIVA)	96,2
ITAQUIRAÍ	75,8
DOURADOS	68,2

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

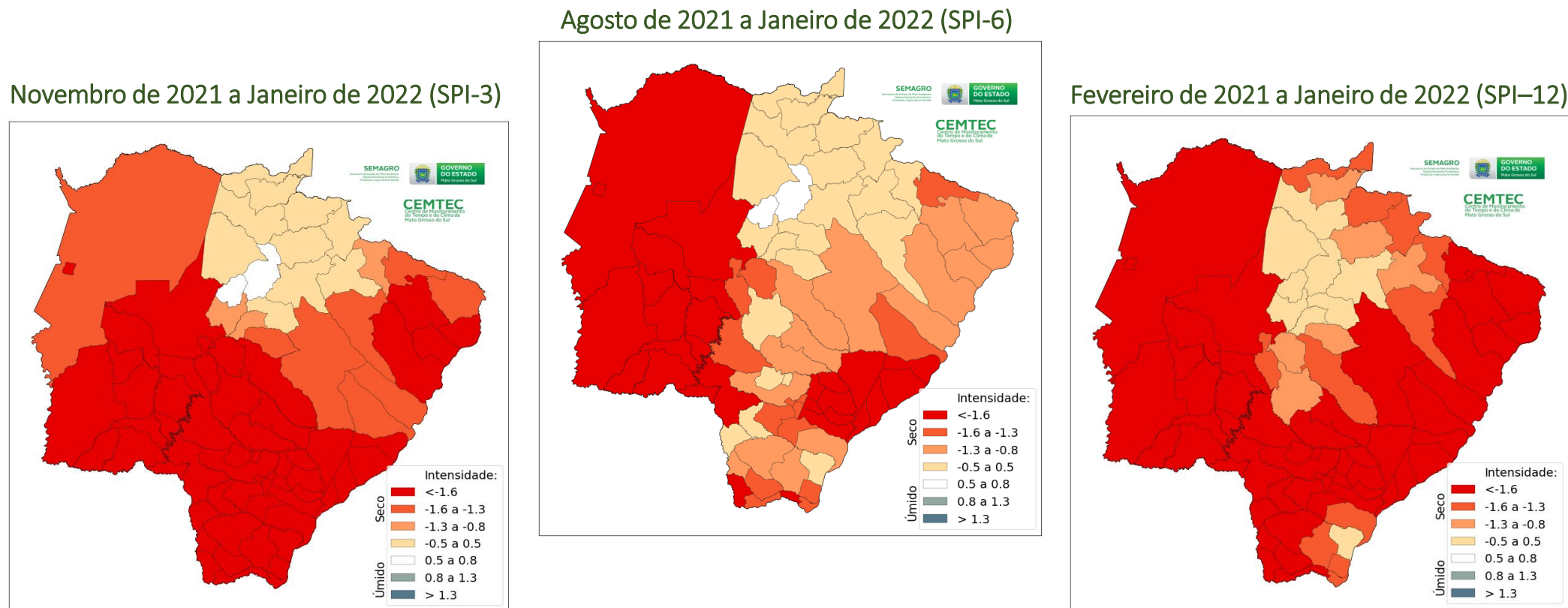
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Bataguassu, Corguinho e Campo Grande observou-se chuva acima de 200 mm/mês. Já municípios das regiões sudeste e sul como Itaquirai e Dourados, as chuvas ficaram abaixo de 100mm/mês.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de Janeiro

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de Janeiro/2022

Na Figura 3 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá, Porto Murtinho), sudoeste (Coronel Sapucaia, Ponta Porã) e leste do estado observam-se valores  $< -1.6$ . O SPI-6 mostra que na região pantaneira e sudoeste valores  $< -1.6$ . No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste.

Figura 3 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de fevereiro, março e abril indica chuvas entre 200 a 400 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul do estado que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). Esta previsão, também, se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média climatológica de fevereiro, março e abril

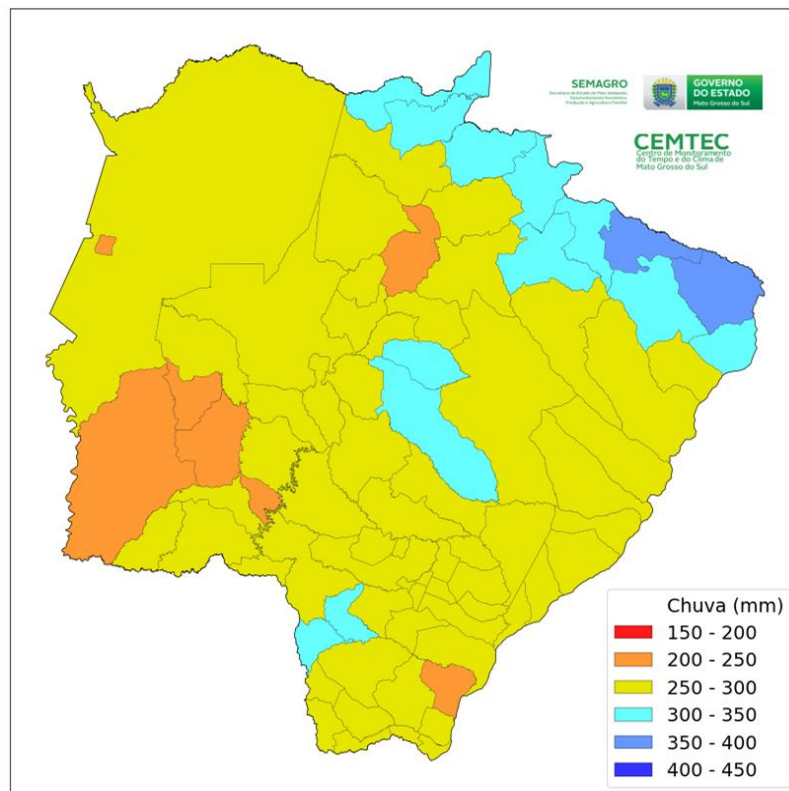
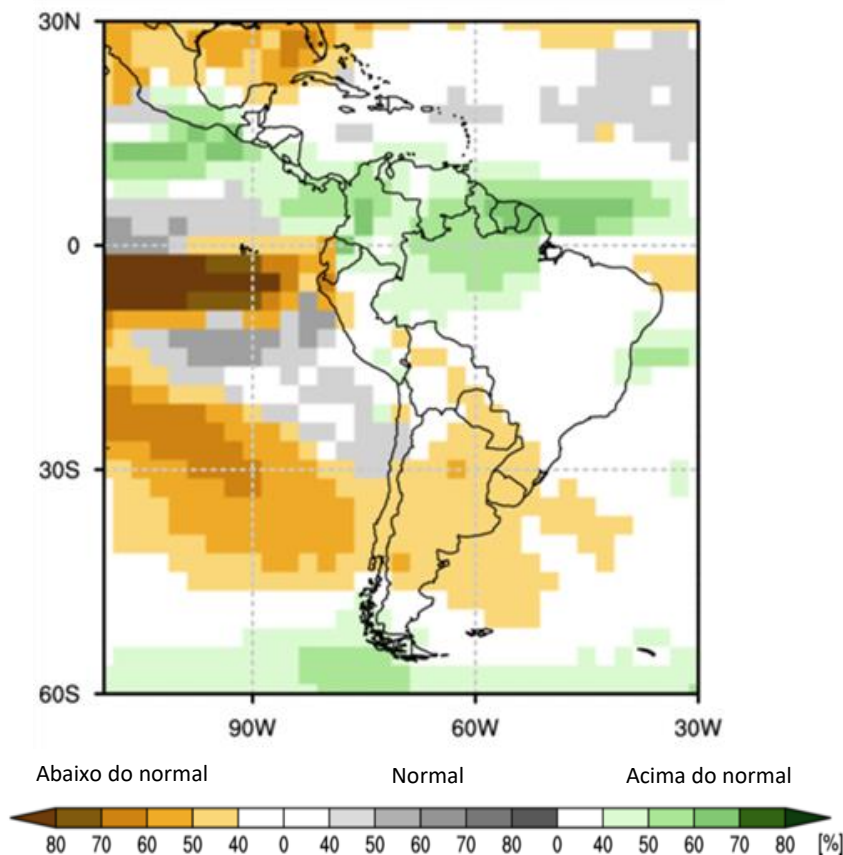


Figura 5 – Previsão probabilística de fevereiro, março e abril

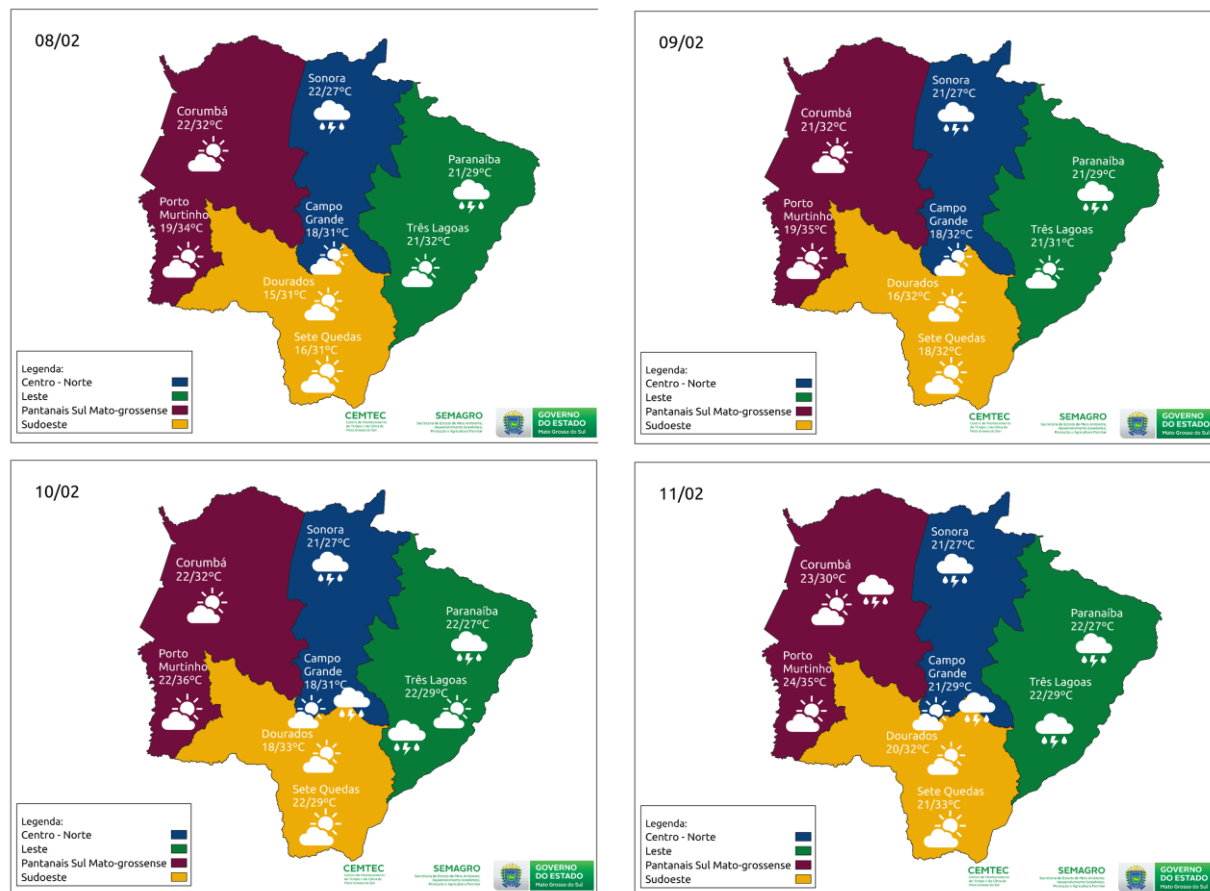


Fonte: MERGE e WMO LRF MME.

## Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para terça-feira é de probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento devido a atuação da zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS), aliado ao transporte de umidade e ao aquecimento diurno. Além disso, a passagem de um cavado (área alongada de baixa pressão) em médios níveis favorece o tempo instável na porção extremo norte das regiões centro-norte, pantaneira e leste do estado. Já em grande parte do estado, nestes dias, a previsão é de tempo firme com variação de nebulosidade devido a presença de uma massa de ar seco (sistema meteorológico de alta pressão) que favorece ao amanhecer temperaturas mais agradáveis.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 08 a 11 de fevereiro.



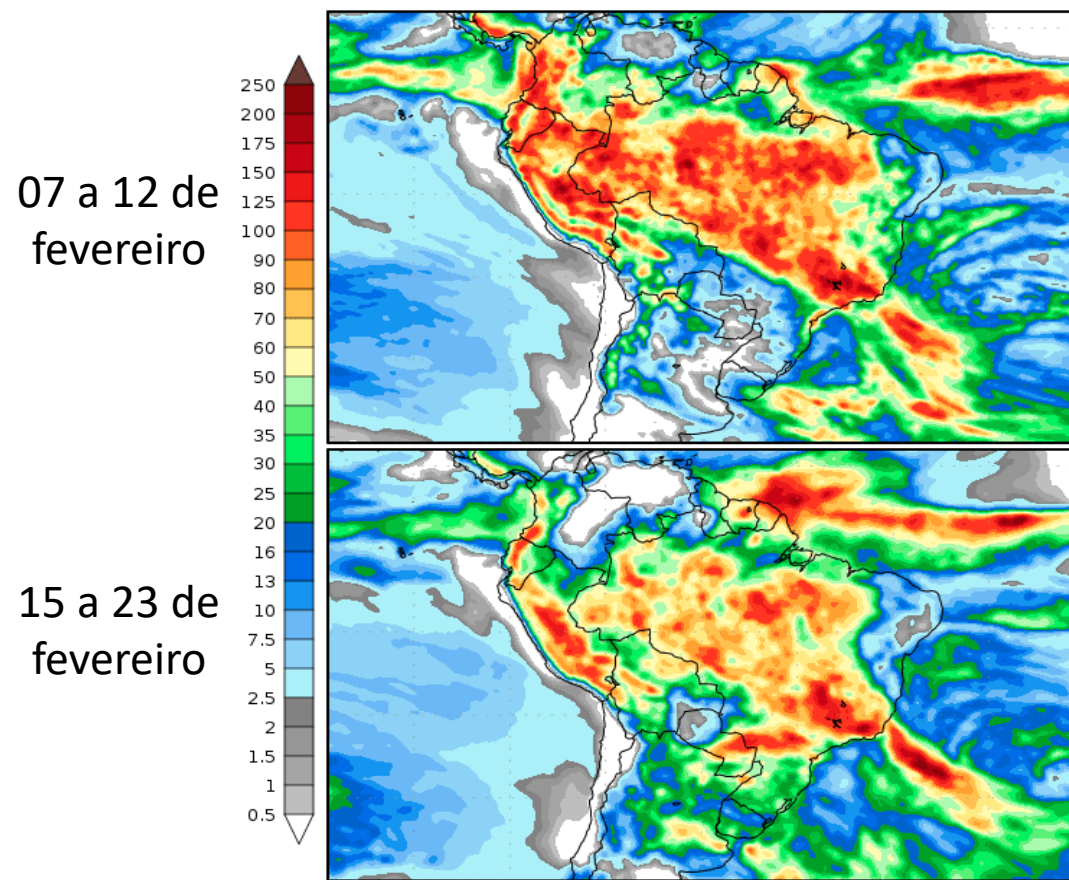
Essa condição de tempo firme deverá permanecer entre quarta a sexta-feira para grande parte do estado, conforme o sistema de alta pressão avança pelo estado. Exceto na porção centro-norte e nordeste que há previsão para pancadas de chuvas acompanhadas de tempestades devido a passagem de perturbações atmosféricas, disponibilidade de umidade e aquecimento diurno.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (07 a 15/02), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com acumulados de chuva entre 5-50 mm, devido a atuação da zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS), aliado ao transporte de umidade e ao aquecimento diurno. Além disso, a passagem de um cavado (área alongada de baixa pressão) em médios níveis favorece o tempo instável na porção extremo norte das regiões centro-norte, pantaneira e leste do estado. Destaque para a porção norte do estado. No segundo período (15 a 23/02), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 5-150 mm, com destaque para as regiões sudoeste e leste.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 07 a 23 de fevereiro de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 01 a 07 de Fevereiro/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, atingiu o maior valor nominal chegando a R\$185,00/sc nas praças de Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste (tabela 12).

Entre os dias 01 a 07 de fevereiro/2022 a saca da soja no MS teve uma valorização de 6,22%, sendo contada a R\$183,94 (tabela 12). A estimativa de redução na produção da soja e o atual patamar da taxa de câmbio justificam a valorização no preço da oleaginosa no período.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 01 a 07/02/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/02	02/02	03/02	04/02	07/02	Var. % Período
<b>Campo Grande</b>	174,00	180,00	177,00	183,00	184,00	5,75
<b>Chapadão do Sul</b>	173,85	176,00	175,00	178,00	185,00	6,41
<b>Dourados</b>	175,50	180,00	179,00	183,00	184,00	4,84
<b>Maracaju</b>	175,00	179,00	179,00	182,00	183,50	4,86
<b>Ponta Porã</b>	174,00	180,00	177,00	182,00	184,00	5,75
<b>São Gabriel do Oeste</b>	171,00	177,00	180,00	180,00	185,00	8,19
<b>Sidrolândia</b>	173,00	179,00	176,00	181,00	183,00	5,78
<b>Sonora</b>	169,00	175,00	178,00	178,00	183,00	8,28
<b>Preço Médio</b>	<b>173,17</b>	<b>178,25</b>	<b>177,63</b>	<b>180,88</b>	<b>183,94</b>	<b>6,22</b>

Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

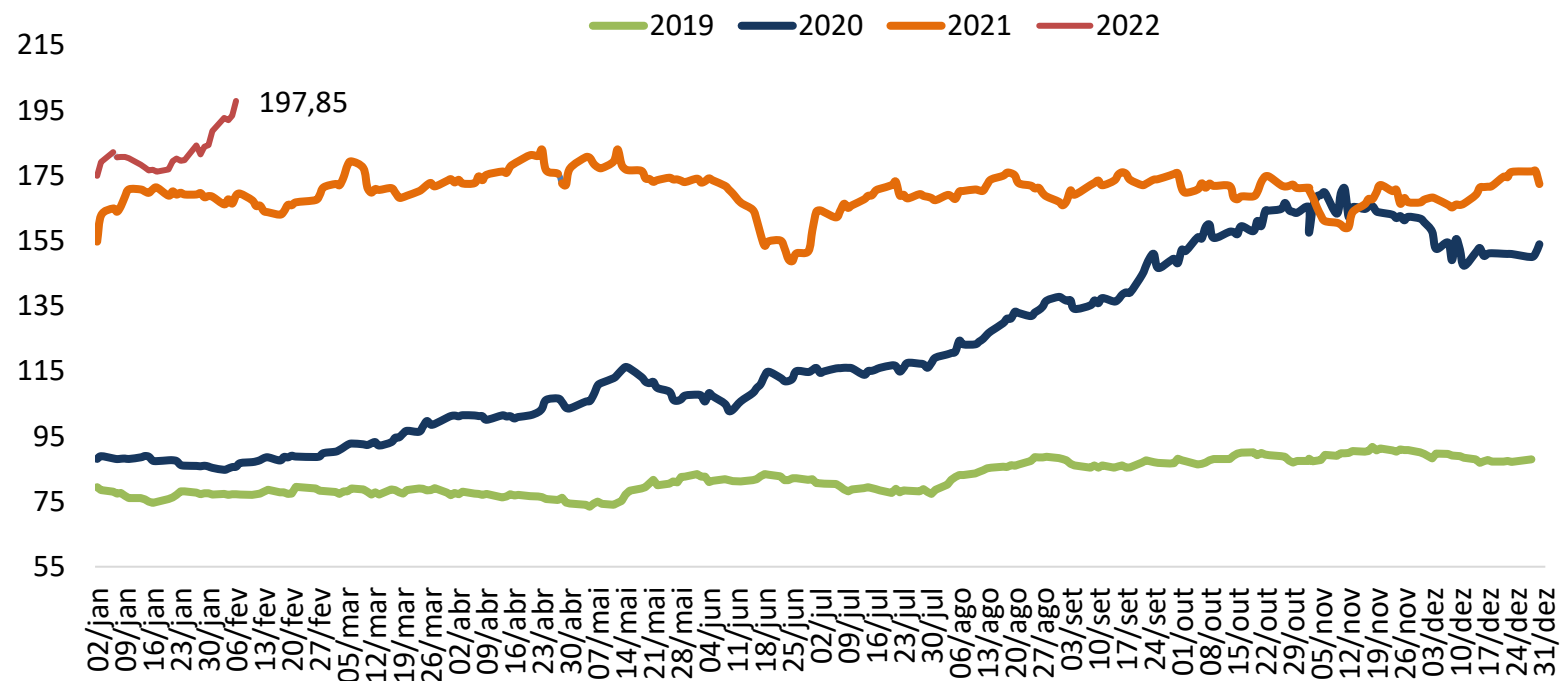
# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 197,85/sc em 07/02/22 (Gráfico 01). Esse patamar representa uma valorização de 7,35% comparado aos R\$184,29 do dia 31/01/22.

A redução na produção, já contabilizada pelas perdas no Sul do País e região sul de Mato Grosso do Su, impulsionam o preço neste momento.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 17,13% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 168,91/sc.

**Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**



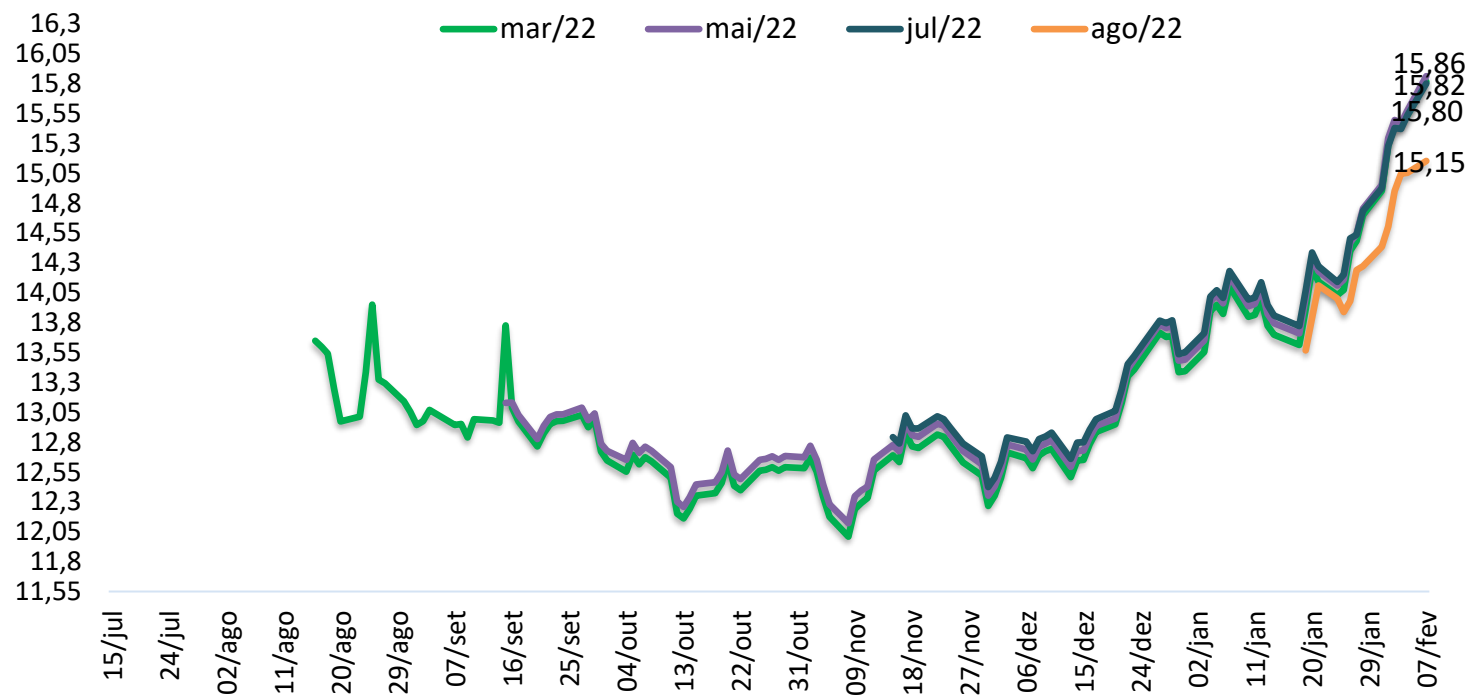
Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA apresentou valorização em todos os contratos de soja nos primeiros dias de fevereiro de 2022.

O contrato de março/2022 valorizou 3,48% e fechou ao valor de US\$ 15,85 por bushel. No vencimento de maio/2022 o bushel registrou alta de 3,39% e foi cotado a US\$ 15,86. O contrato de jul/2022 fechou em US\$ 15,80/bushel com valorização de 3,40%. E no contrato de agosto/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,41, com valorização de 3,41% entre 01 e 07/02 (Gráfico 20).

**Gráfico 20** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



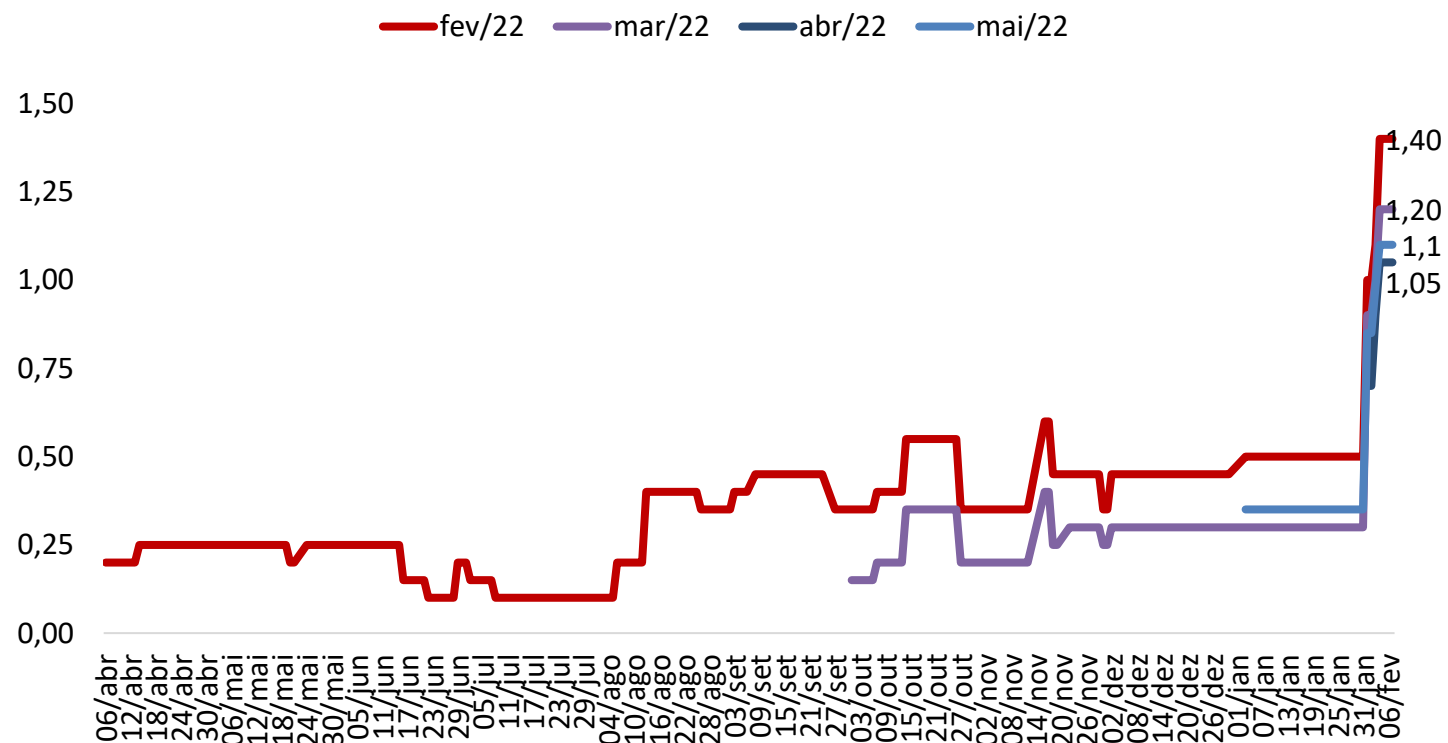
# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de Fevereiro/2022 valorizou 180% entre 31/01 e 07/02, saindo de US\$ 0,50 por bushel para US\$ 1,40. O contrato de março/2022 apresentou valorização de 300% saindo de US\$ 0,30 por bushel para US\$1,20.

Já o contrato de abril/2022 foi cotado a US\$ 1,05 no dia 07/02, com valorização de 50% no período de 01/02 a 07/02.

E para maio/2022 o contrato apresentou valorização de 214% no período de 31/01 a 07/02, saindo de US\$0,30 para US\$ 1,1 (gráfico 21).

**Gráfico 21 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



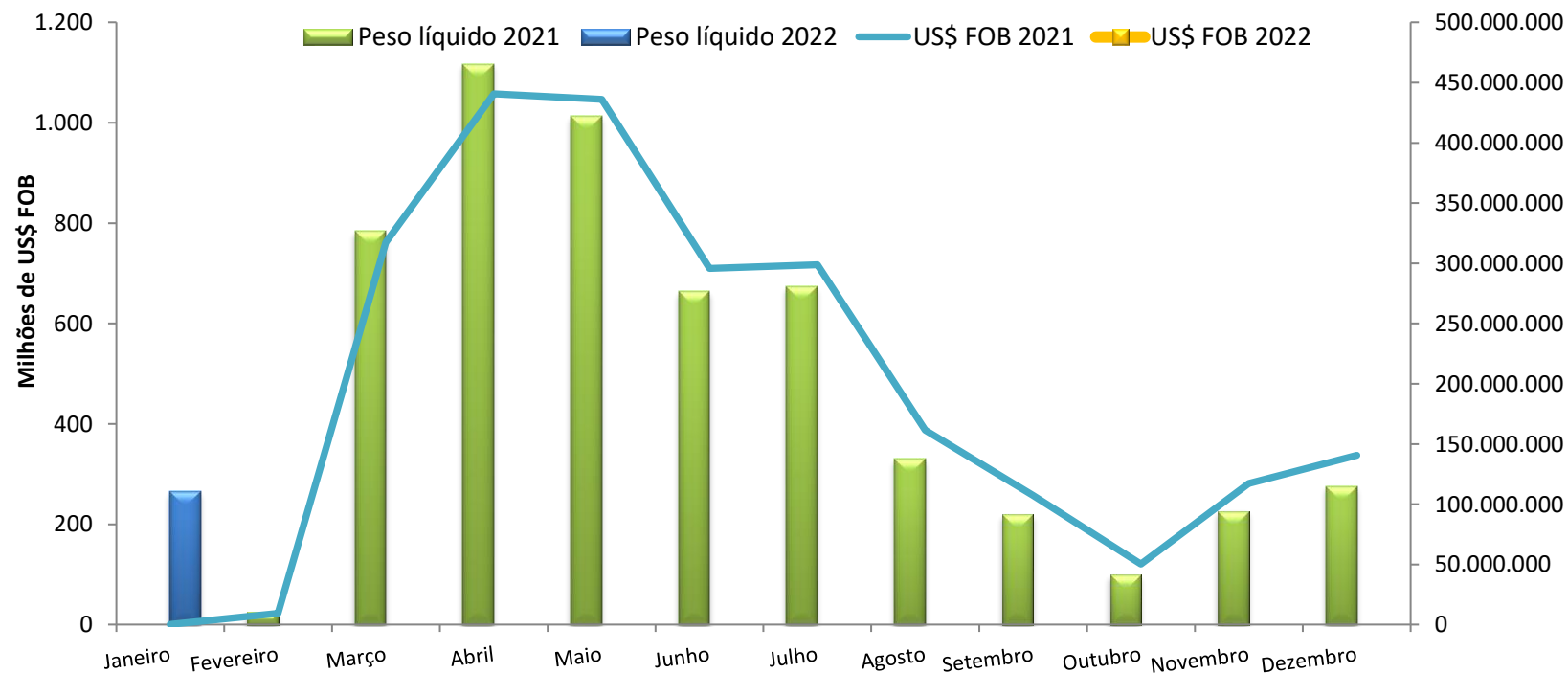
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações do Complexo Soja – Jan/2022

As exportações de soja em grãos no MS em janeiro de 2022, totalizaram 264,9 mil toneladas e US\$ 134,1 milhões. Números que superaram o resultado de janeiro 2021 (Gráfico 22).

As exportações brasileiras totalizaram 2,4 bilhões de toneladas em janeiro de 2022, número 4.853% superior a 2021 e faturamento de US\$ 1,2 bilhões representando alta de 5224% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 22 - Exportações de soja em grãos – jan/MS**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS em janeiro de 2022, respondendo por mais de US\$ 118 milhões e 88,38% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi o Vietnã com 10,62% da receita total e o equivalente a US\$ 14,2 milhões (Tabela 13).

**Tabela 13** - Principais países importadores de soja em grãos MS – jan/2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	118.576	234.352	88,38
Vietnã	14.246	27.986	10,62
Estados Unidos	1.347	2.630	1,00
Tailândia	1	1	0,00
<b>Total de 10</b>	134	265	0,10
<b>Total</b>	134.169	264.969	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Rio Grande do Sul ocupou o primeiro lugar com 18,85% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo em janeiro de 2022 (Tabela 14).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 10,83% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 14** – Principais UFs exportadoras de soja em grãos –jan/2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
RS	233.485	453.398	18,85
MT	204.296	402.262	16,49
PR	184.046	370.104	14,86
GO	160.449	310.587	12,95
MS	134.169	264.969	10,83
BA	66.015	223.293	5,33
MG	56.731	141.275	4,58
SP	51.922	110.494	4,19
SC	17.376	101.561	1,40
RR	10.991	35.156	0,89
<b>Demais Estados</b>	<b>119.305</b>	<b>240.266</b>	<b>9,63</b>
<b>Total</b>	<b>1.238.785</b>	<b>2.452.064</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-matogrossense no ano de 2022 com participação de 58,41% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 29,75% da receita total (Tabela 15).

**Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto –jan/2021.**

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
<b>Porto de Paranaguá - PR</b>	78.369	155.090	58,41
<b>São Francisco do Sul -SC</b>	39.919	79.052	29,75
<b>Porto de Rio Grande</b>	15.056	29.231	11,22
<b>Porto de Santos</b>	825	1.595	0,62
<b>Total</b>	<b>134.169</b>	<b>264.969</b>	<b>100,00</b>

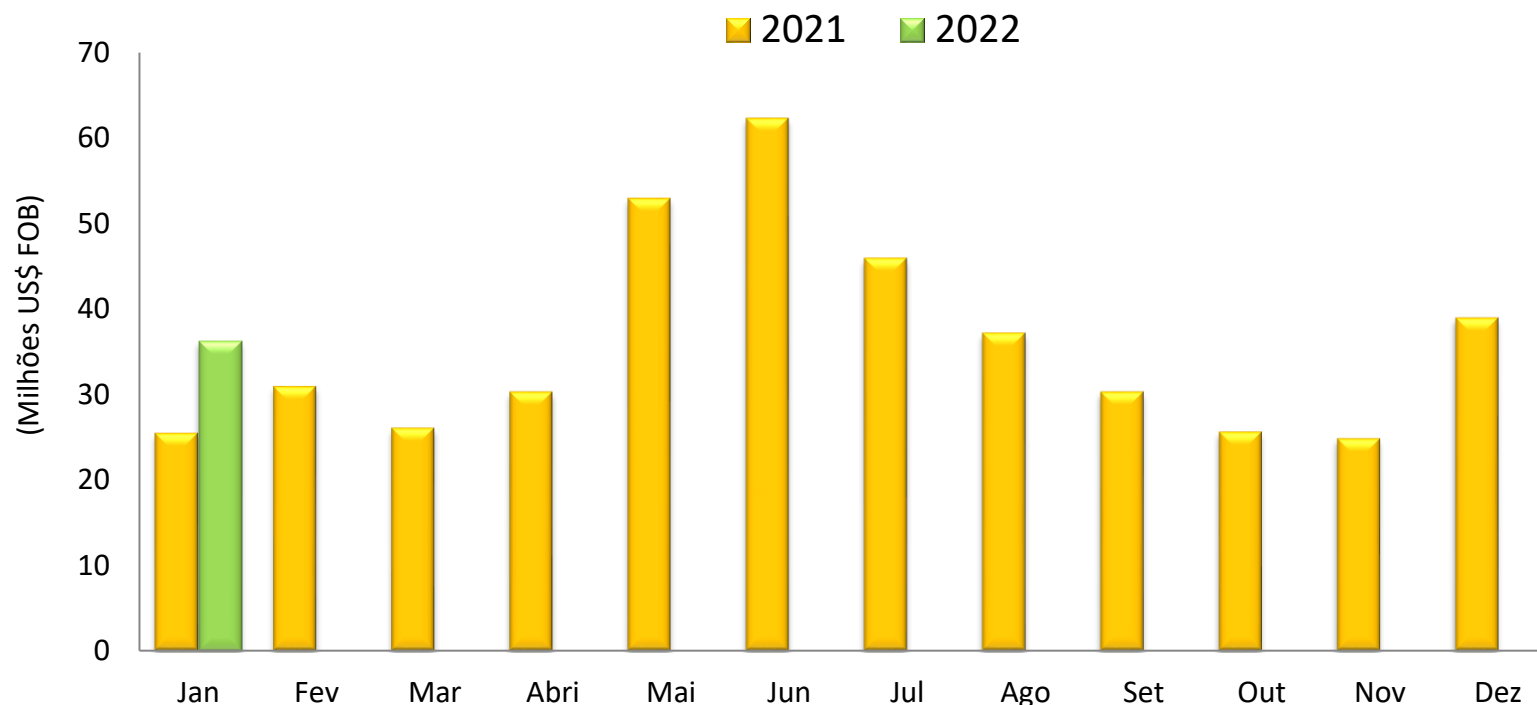
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL.

# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em janeiro, foi de 105,5 mil toneladas e a receita foi US\$ 38,92 milhões (Gráfico 23). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 33,85% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 44,7% na receita com as exportações de farelo de soja em 2022 comparado com 2021 e faturamento em 2022 de US\$ 650,4 milhões.

**Gráfico 23 - Exportações de Farelo de Soja em Janeiro no MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 01 a 07 de Fevereiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, atingiu o maior valor nominal chegando a R\$86,50/sc na cidade de Dourados.

Nas cotações disponíveis no site Notícias Agrícolas, entre os dias 01 a 07 de fevereiro, a saca da soja no MS permaneceu estável sendo contada em média a R\$85,13, exceto para o município de Sidrolândia, que apresentou desvalorização de 1,18% no período (Tabela 16).

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 16** - Preço médio do milho em MS de 01 a 07/02/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/02	02/02	03/02	04/02	07/02	Var. % Período
Campo Grande	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	0,00
Chapadão do Sul	86,00	86,00	85,00	85,00	86,00	0,00
Dourados	86,50	86,50	86,50	86,50	86,50	0,00
Maracaju	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	0,00
Ponta Porã	85,50	85,50	85,50	85,50	85,50	0,00
São Gabriel do Oeste	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	0,00
Sidrolândia	85,00	85,00	85,00	85,00	84,00	-1,18
Sonora	83,00	83,00	83,00	83,00	83,00	0,00
Preço Médio	85,25	85,25	85,13	85,13	85,13	-0,15

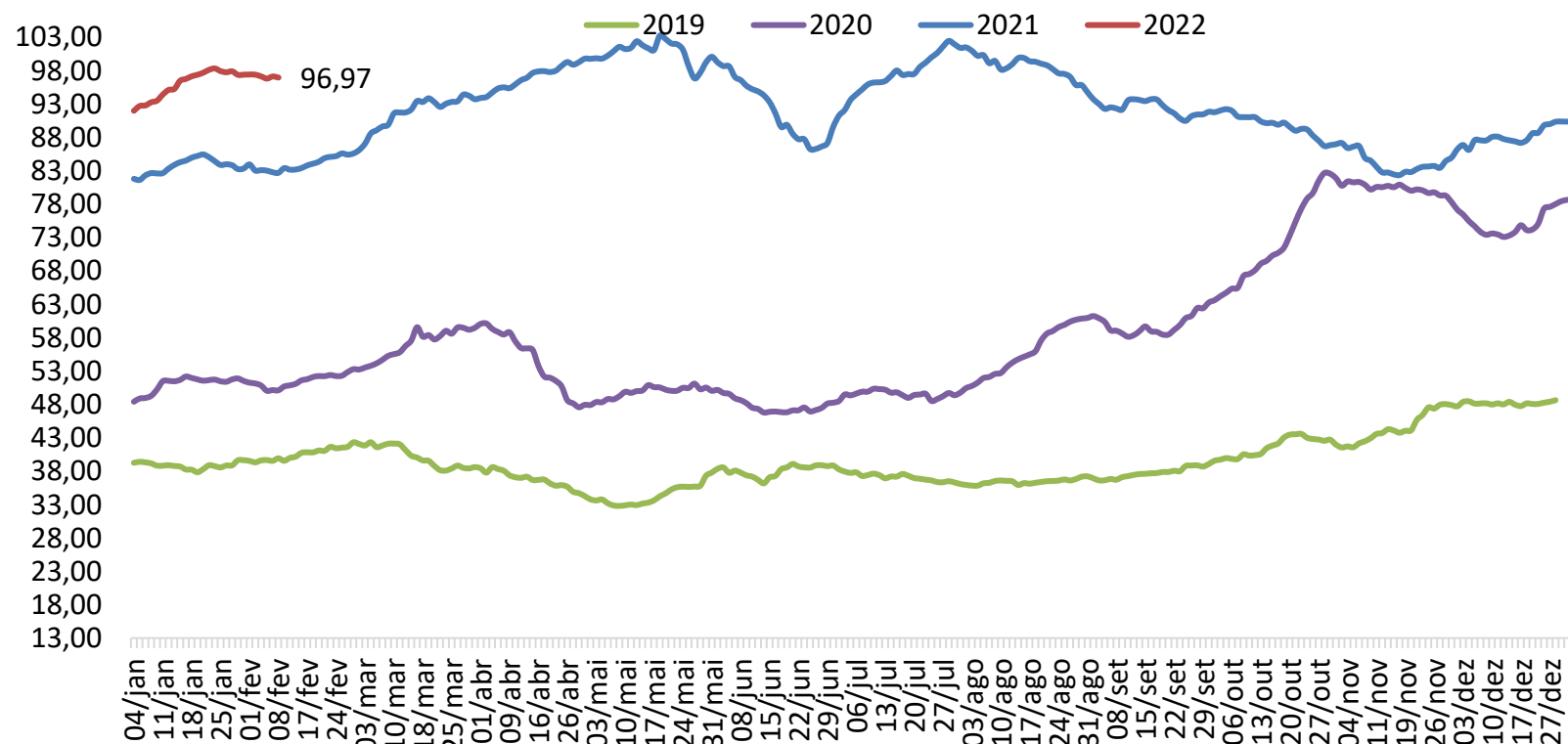
Fonte: Notícias Agrícola | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,46% entre 31 e 07/02/2022 saiu de R\$ 97,42/sc para R\$ 96,97 por saca (Gráfico 24).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 17,27% frente aos R\$ 82,69/sc de igual período do ano passado.

**Gráfico 24 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

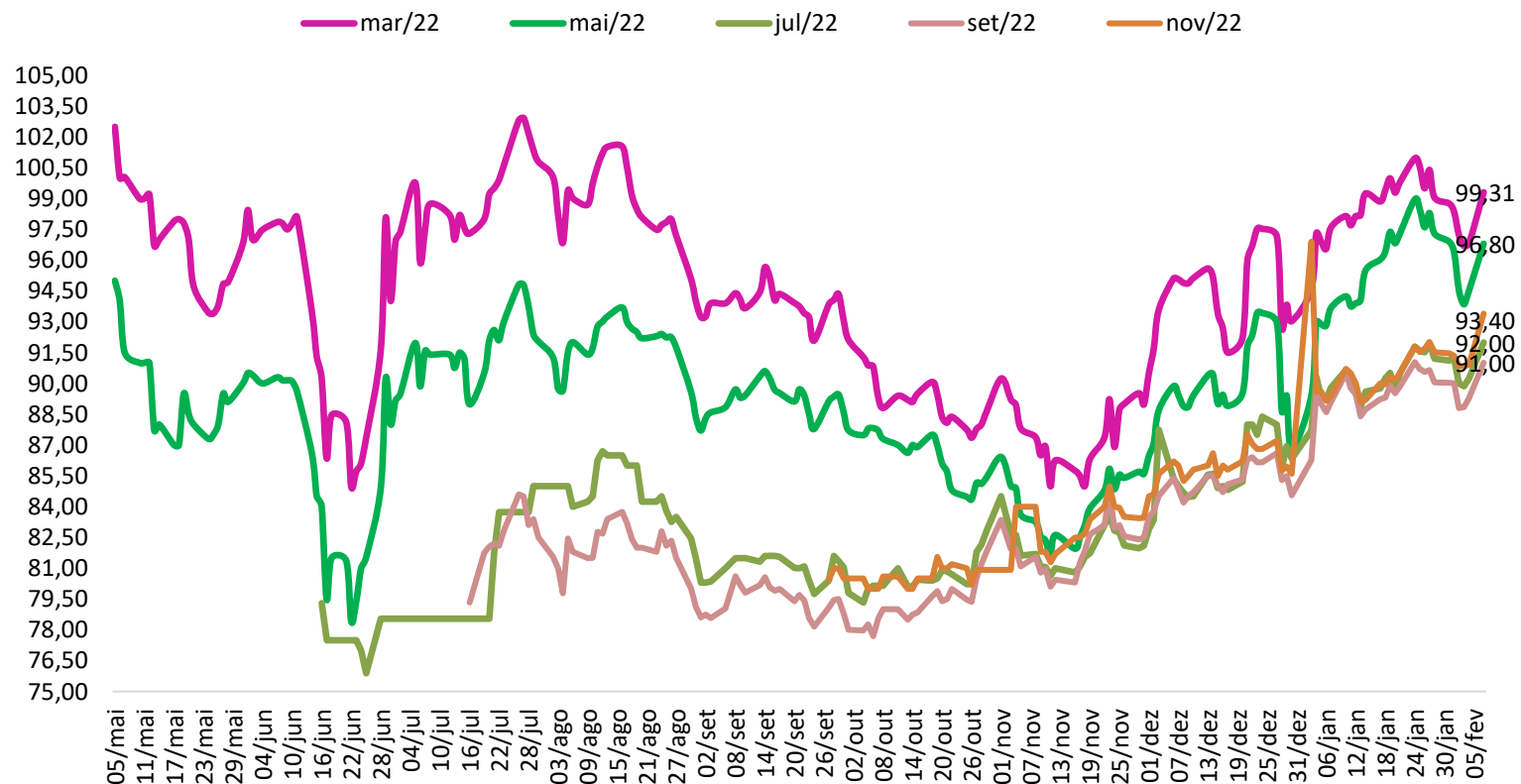


# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 07/02/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram na maioria dos contratos entre os dias 31/01 e 07/02, com exceção para o mês de Maio/2022 (Gráfico 25).

O vencimento de mar/2022 valorizou 0,6%, sendo cotado a R\$ 99,31/sc. Apenas o contrato de mai/2022 apresentou leve desvalorização, 0,1%, chegando ao patamar de R\$96,80/sc. Nos vencimentos de jul, set/2022 o preço da saca do cereal valorizou 1%, 1,1%, respectivamente com valor de R\$ 92 e R\$ 91. No contrato de nov/2022, maio alta do período, acumulou 2,1% e a saca de milho foi cotada a R\$ 93,40 no pregão de 07/02.

**Gráfico 25 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



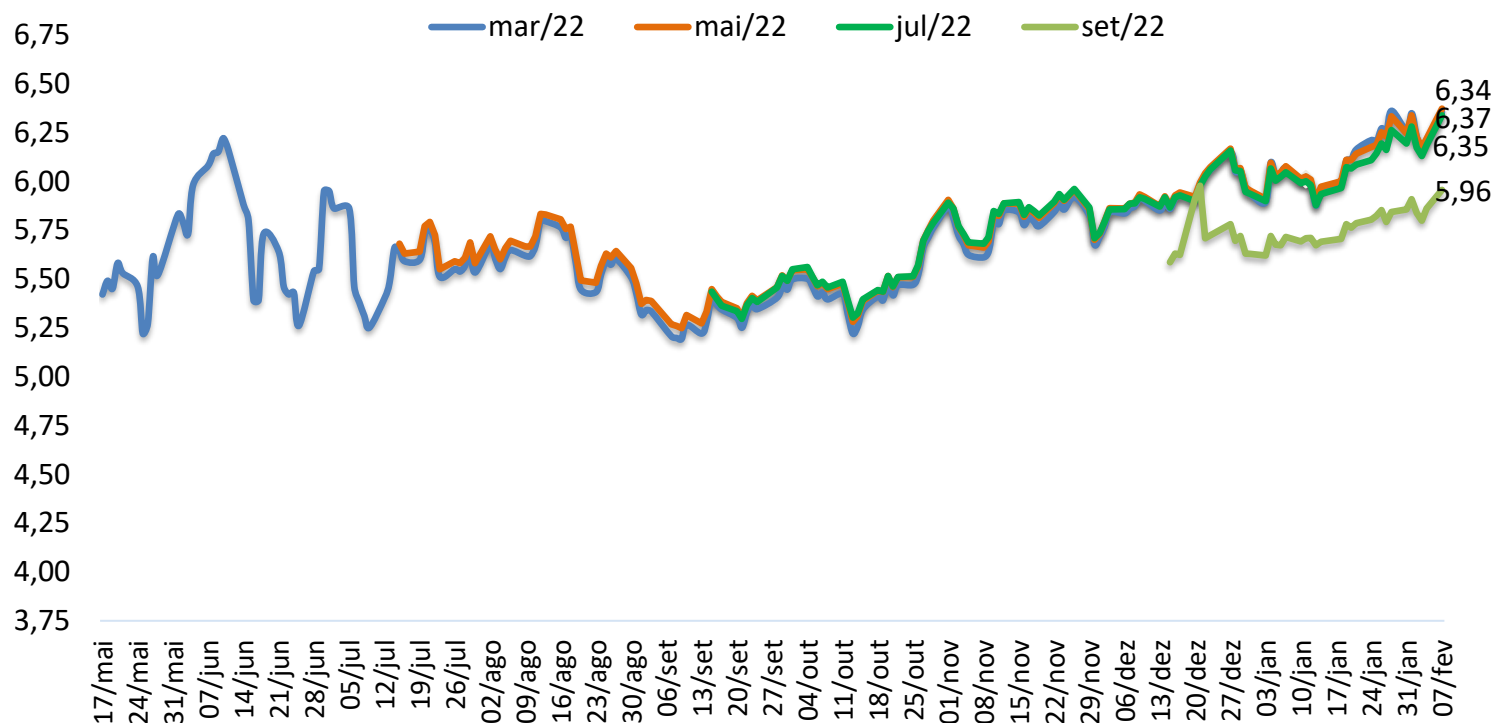
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentam valorização no período de 31 a 07 de fevereiro de 2022 (Gráfico 26).

O contrato de março de 2022 registrou valorização de 1,5%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,35 por bushel no pregão de 07/02. O contrato de maio/2022 cotado a US\$ 6,37 por bushel e com alta de 2% no período. O vencimento de julho/2022 foi cotado a US\$ 6,34, com valorização de 2,3%. E o contrato de setembro/2022 valorizou 1,7%, sendo contado a R\$5,96.

**Gráfico 26** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

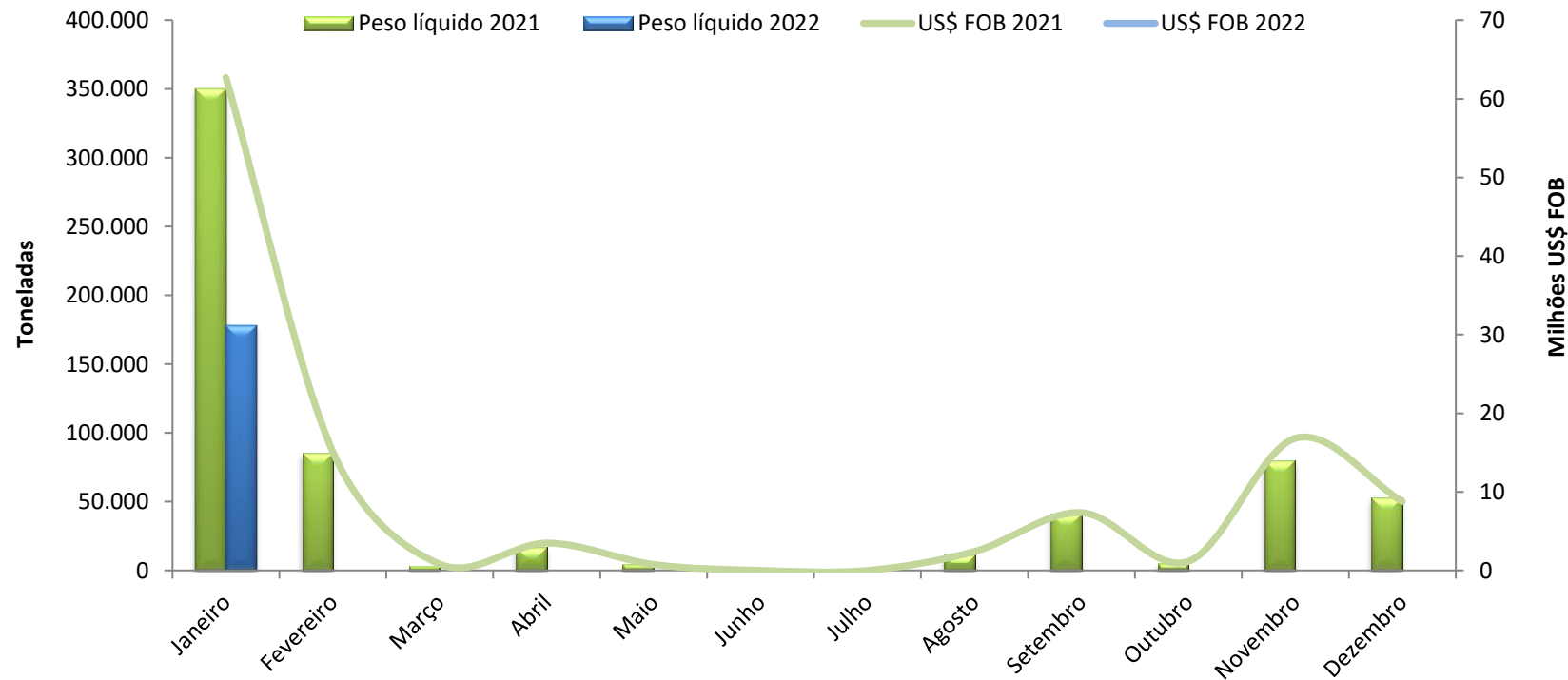
# Exportações de Milho – Jan/2022

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 178,1 mil toneladas e faturamento de US\$ 38 milhões somente no mês de Janeiro.

Essa receita foi 39,36% inferior à registrada em igual mês de 2021 (Gráfico 27).

O Brasil exportou 2,7 milhões toneladas em jan/2022, um acréscimo de 16,46% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 661 milhões, crescimento de 45,57%.

**Gráfico 27 - Exportações de Milho em Grãos em Jan/22**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Milho de MS

No mês de Janeiro de 2022, Mato grosso do sul exportou milho para cinco países (tabela 17).

Somente o Egito correspondeu por 56,45% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 21.467 mil. Logo após a Taiwan (Formosa) e o Japão, com significativos 23,97% e 16,57%, respectivamente.

**Tabela 17** - Principais Países Importadores de milho de MS – jan/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
<b>Egito</b>	21.467	114.625	56,45
<b>Taiwan (Formosa)</b>	9.116	34.867	23,97
<b>Japão</b>	6.303	24.336	16,57
<b>Coreia do Sul</b>	815	3.071	2,14
<b>Irã</b>	327	1.213	0,86
<b>Total</b>	38.028	178.113	100

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 58,64% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **segundo posição** com 5,75% na participação nacional (Tabela 18).

**Tabela 18** – Exportação de milho por Unidade da Federação – jan/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	387.767	1.585.666	58,64
MS	38.028	178.113	5,75
GO	37.066	155.553	5,61
PI	22.321	83.871	3,38
PR	17.568	79.021	2,66
MA	17.167	64.155	2,60
RO	11.666	44.678	1,76
TO	3.927	16.710	0,59
SP	3.670	16.365	0,56
PA	1.719	6.406	0,26
Total de 10	540.898	2.230.537	81,80
<b>Total</b>	<b>661.242</b>	<b>2.730.632</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto São Francisco do Sul com 61,42 do total das receitas geradas no ano de 2022 e o valor de US\$55,2 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto Paranaguá com 37,23% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

**Tabela 19** - Exportação milho em grãos por porto - MS – jan/2022.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto São Francisco do Sul - SC	23.357	89.851	61,42
Porto Paranaguá - PR	14.157	86.233	37,23
Porto de Santos - SP	514	2.029	1,35
<b>Total</b>	<b>38.028</b>	<b>178.113</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

## **Jean Carlos da Silva Américo**

Economista | Analista Técnico

[Jean.americo@famasul.com.br](mailto:Jean.americo@famasul.com.br)

## **Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

## **Clóvis Ferreira Tolentino Júnior**

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

[clovis@senarms.org.br](mailto:clovis@senarms.org.br)

## **Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

## **Tamiris Azoia de Souza**

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

## **Larissa Vieira Barros**

Estagiária | Técnico em Agropecuária

[larissa.barros@senarms.org.br](mailto:larissa.barros@senarms.org.br)

## **Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

## **Carlos Eduardo Borges**

Geógrafo | Assessor Técnico

[cborges@semagro.ms.gov.br](mailto:cborges@semagro.ms.gov.br)

## **Equipe de Campo**

### **Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

## **Equipe**

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

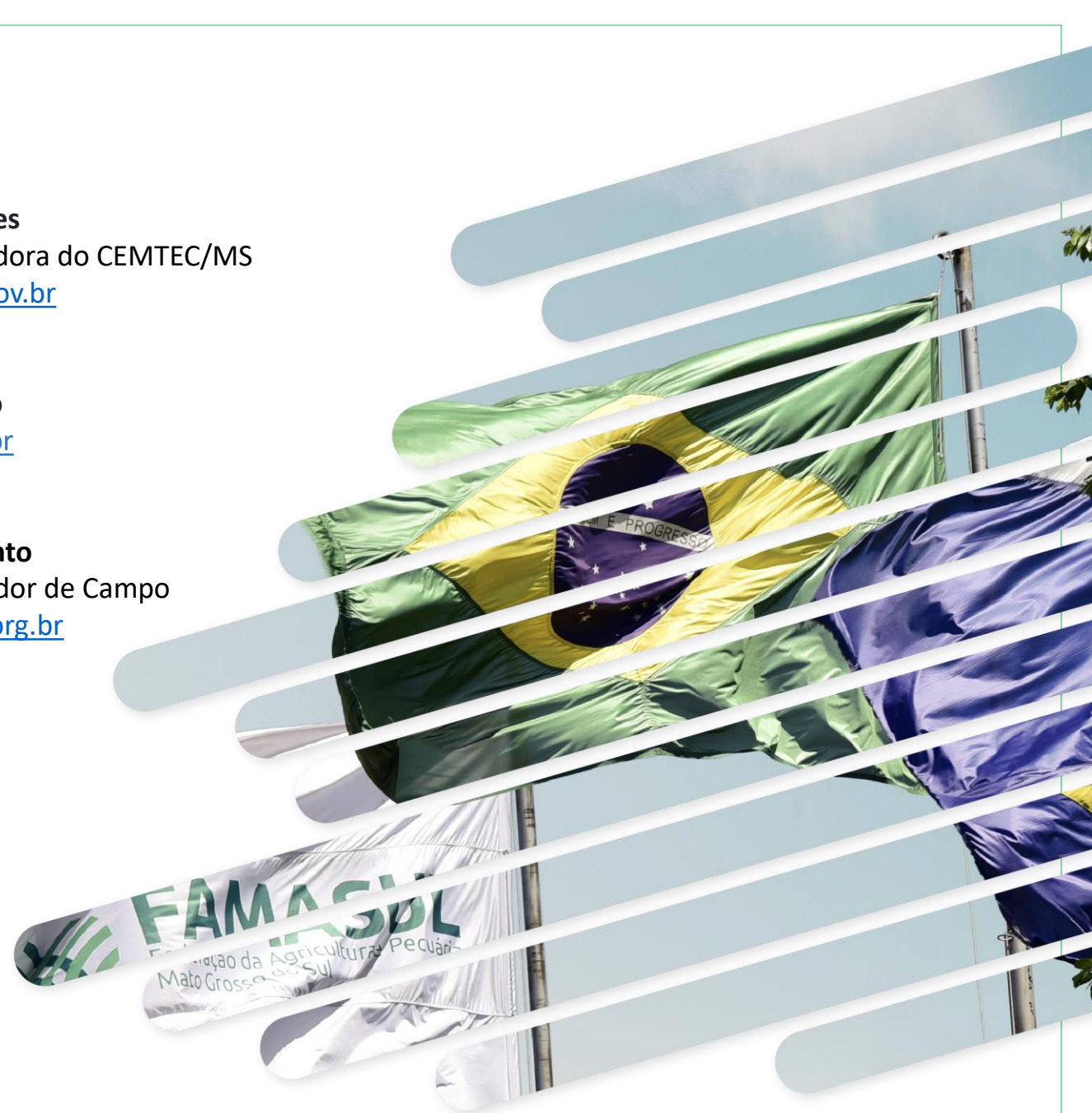
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

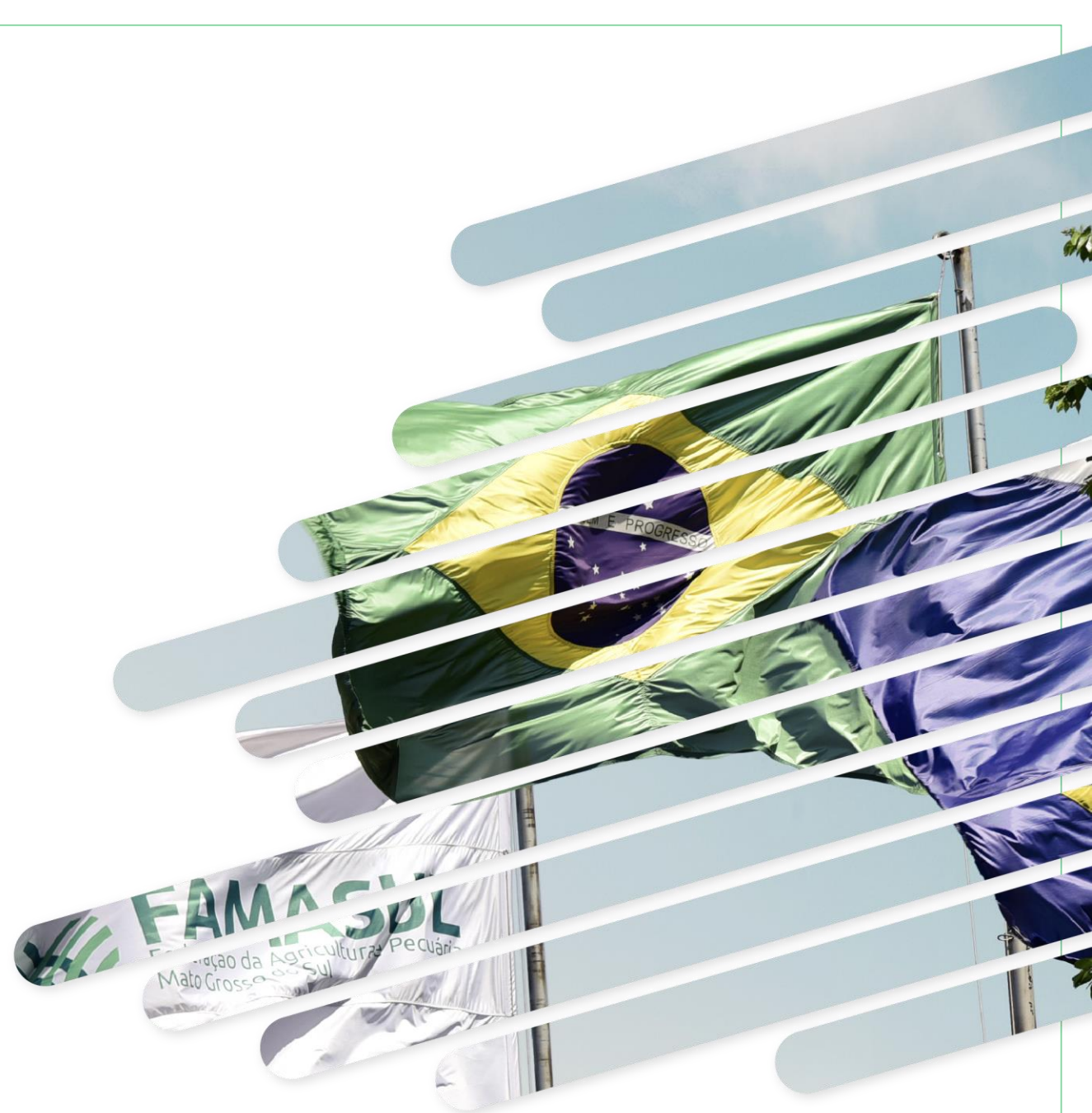
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS





# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

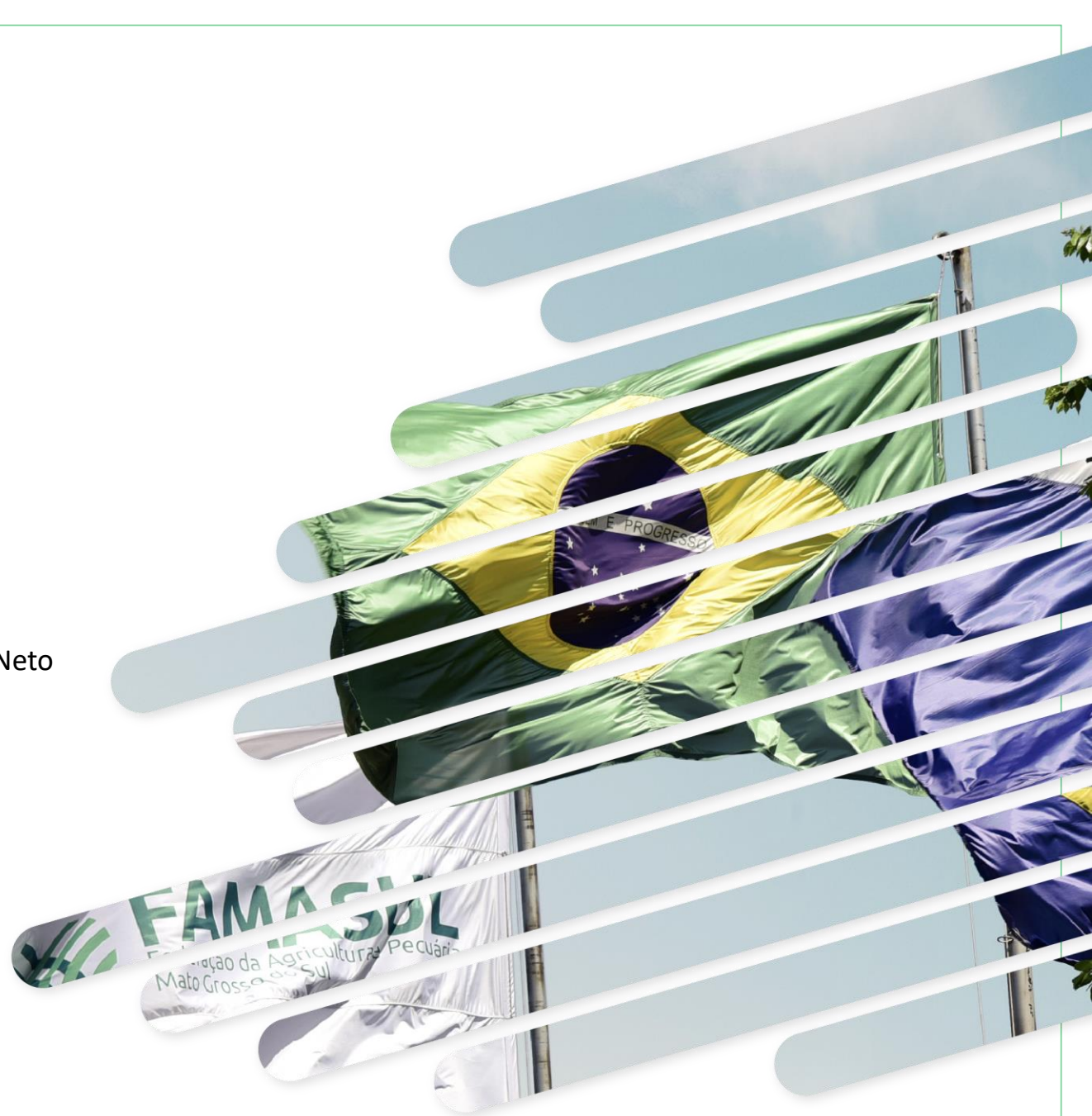
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul